

RESSALVA

Atendendo a solicitação da autora, Ana Lúcia Hermosilla Tamura, o texto completo deste documento será disponibilizado somente a partir de 28/11/2027.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU**

ANA LÚCIA HERMOSILLA TAMURA

**IMPLANTAÇÃO DE EQUIPES DE AJUDA: A CONVIVÊNCIA, O
PROTAGONISMO JUVENIL E O PAPEL DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO
DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS**

**Bauru - SP
2025**

ANA LÚCIA HERMOSILLA TAMURA

**IMPLANTAÇÃO DE EQUIPES DE AJUDA: A CONVIVÊNCIA, O
PROTAGONISMO JUVENIL E O PAPEL DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO
DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS**

Tese, parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Câmpus de Bauru.

Área de Concentração: Desenvolvimento e Aprendizagem

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marianne Ramos Feijó.

**Bauru - SP
2025**

T159i Tamura, Ana Lúcia Hermosilla
Implantação de equipes de ajuda : a convivência, o protagonismo
juvenil e o papel da escola no desenvolvimento das habilidades
socioemocionais / Ana Lúcia Hermosilla Tamura. -- Bauru, 2025
174 f. : il.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Ciências, Bauru
Orientadora: Marianne Ramos Feijó

1. Psicologia da aprendizagem. 2. Habilidades sociais. 3.
Convivência. 4. Adolescentes. 5. Administração de conflitos. I. Título.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL
PAULISTA



Câmpus de Bauru

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA TESE DE DOUTORADO DE ANA LUCIA HERMOSILLA TAMURA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 27 de novembro de 2025, às 8h30min, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de TESE DE DOUTORADO de ANA LUCIA HERMOSILLA TAMURA, intitulada **"IMPLANTAÇÃO DE EQUIPES DE AJUDA: A CONVIVÊNCIA, O PROTAGONISMO JUVENIL E O PAPEL DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS"**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Dra. MARIANNE RAMOS FEIJÓ (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia / UNESP / Câmpus de Bauru - FC, Profa. Dra. CARMEN LÚCIA DIAS (Participação Virtual) do(a) Programa de Pós-Graduação em Educação / Universidade do Oeste Paulista, Prof. Dr. MARIO LAZARO CAMARGO (Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia / UNESP / Câmpus de Bauru - FC, Prof. Dr. HUGO FERRARI CARDOSO (Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia / UNESP / Câmpus de Bauru - FC, Após a exposição pela doutoranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: aprovado . Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Documento assinado digitalmente
 MARIANNE RAMOS FEIJÓ
Data: 27/11/2025 15:44:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. MARIANNE RAMOS FEIJÓ

ANA LÚCIA HERMOSILLA TAMURA

**IMPLANTAÇÃO DE EQUIPES DE AJUDA: A CONVIVÊNCIA, O
PROTAGONISMO JUVENIL E O PAPEL DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO
DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS**

Tese, parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Câmpus de Bauru.

Área de Concentração: Desenvolvimento e Aprendizagem

Data da Defesa: 27/11/2025

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Marianne Ramos Feijó _____
Professora Orientadora, UNESP, Bauru/SP

Prof. Dr. Hugo Ferrari Cardoso _____
Membro Titular, UNESP, Bauru/SP

Prof. Dr. Mário Lázaro Camargo _____
Membro Titular, UNESP, Bauru/SP

Prof.^a Dr.^a Carmen Lúcia Dias _____
Membro Titular, Unoeste, Presidente Prudente/SP

**Bauru - SP
2025**

Dedico esta tese aos meus pais, Garcia e Cida, exemplos de amor, união e dedicação. A perseverança que me moveu durante esta jornada foi um reflexo do exemplo que sempre recebi em casa. Esta conquista é nossa.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida.

Aos meus pais, a quem dedico este trabalho. Pelo incentivo em cada passo da minha jornada acadêmica. Obrigada, mãe, por me acompanhar nas viagens a Bauru. Obrigada, pai, pela doçura. Vocês me inspiram.

Ao meu esposo Marcos, pelas viagens a Bauru, nas disciplinas noturnas. Obrigada pela sua disposição e seu apoio nesta jornada. Aos meus filhos, Camila e Gabriel. Queria que vocês soubessem que sou grata por cada momento que passamos juntos. Amo-os! Ao Cahe, meu genro, pelo carinho.

Aos meus queridos irmãos, minha sincera gratidão a cada um de vocês. A jornada da vida é maravilhosa com a companhia e o afeto de vocês.

À minha orientadora Marianne Ramos Feijó, gostaria de externar minha profunda gratidão por sua orientação e apoio ao longo desta trajetória. Seus ensinamentos foram essenciais para que eu pudesse desenvolver meu trabalho com autonomia e confiança. Sinto-me honrada em tê-la como orientadora.

Aos professores Hugo Ferrari Cardoso, Mário Lázaro Camargo e Carmen Lúcia Dias, pelos ensinamentos e contribuições, por ocasião da participação nas bancas de qualificação e defesa desta tese.

Às professoras Flávia da Silva Ferreira Asbahr, Vera Lúcia Messias Fialho Capellini e Cyntia Graziela Guizelim Simões Giroto, membros suplentes da banca examinadora, pela disponibilidade.

Aos funcionários da Faculdade de Ciências da Unesp de Bauru por todo o suporte oferecido ao longo desta pesquisa.

À querida amiga Terezinha Colombo, que me incentivou na pesquisa de doutorado e me apresentou o inspirador trabalho das Equipes de Ajuda. Seu apoio foi essencial para o enriquecimento da minha formação acadêmica. Muito obrigada pela sua generosidade e confiança.

À escola pesquisada e aos queridos parceiros de trabalho por acreditarem nesta pesquisa e acolhê-la. Nossa união foi fundamental nesta jornada. Que os resultados possam contribuir para edificar ainda mais a filosofia da escola no que tange à formação integral dos seus alunos.

Nesses anos de doutorado, de muito empenho e dedicação, gostaria de expressar meus agradecimentos a todos que permitiram que este sonho se concretizasse.

“Começaram a me escutar e pareciam saborear minhas palavras. Não concordavam nem discordavam, apenas escutavam. Senti como se vissem o mundo da mesma forma que eu. E nesse processo, encontrei-me a escutar a mim mesmo. Comecei a descobrir em mim algum valor.”

(Covey, 2002, p. 21)

RESUMO

É papel da escola a formação integral dos seus alunos. Assim, o trabalho educativo deve abarcar o desenvolvimento acadêmico e o desenvolvimento das habilidades socioemocionais. Para tal, a escola deve planejar e institucionalizar programas que considerem os alunos como centro da resolução dos problemas criados por eles próprios. Pois, os estudos apontam que quando o clima escolar não é favorável pode representar um risco na qualidade de vida escolar, acarretando problemas na convivência entre os alunos. Nesta direção, a presente pesquisa implantou um projeto que semeia o espírito de ajuda entre os jovens, acreditando ser um caminho, pois além de alimentá-los com sentimentos de solidariedade e humanidade, os alunos podem passar a intervir nas questões conflituosas por meio da escuta, da comunicação construtiva e da autonomia no agir, promovendo um clima favorável à boa qualidade da vida escolar e prevenindo problemas na convivência entre pares. O estudo teve como objetivo implantar Equipes de Ajuda, descrever a implantação e compreender se para os participantes houve desenvolvimento, ampliação de espaços de diálogo e de inclusão. O trabalho foi fundamentado na visão complexa dos fenômenos humanos, nas práticas de formação de Equipes de Ajuda. Trata-se de uma pesquisa de cunho interpretativo descritivo. No estudo, de abordagem qualitativa, foi realizado estudo de caso como estratégia metodológica e utilizada a técnica de análise de conteúdo nos resultados das entrevistas. Os participantes eram discentes do 6º ao 9º anos do ensino fundamental de uma escola particular do interior de São Paulo e, segundo os relatos dos integrantes das Equipes de Ajuda, perceberam a ampliação dos espaços para discussão de problemas de convivência na escola, perceberam-se como jovens autônomos no enfrentamento dos conflitos por meio da mediação entre pares e tiveram a percepção sobre um clima escolar inclusivo, após a implantação das Equipes de Ajuda.

Palavras-chaves: psicologia da aprendizagem; habilidades sociais; adolescentes; convivência; administração de conflitos.

ABSTRACT

It is the school's role to provide comprehensive education to its students. Therefore, educational work must encompass academic development and the development of social-emotional skills. To this end, schools must plan and institutionalize programs that consider students as the center of the resolution of the problems they themselves create. Studies show that when the school climate is not favorable, it can pose a risk to the quality of school life, leading to problems in student relations. In this regard, this research implemented a project that sows the spirit of helping among young people, believing it to be a way forward, because in addition to nurturing feelings of solidarity and humanity, students can begin to intervene in conflictual issues through listening, constructive communication, and autonomy in action, promoting a climate conducive to good quality of school life and preventing problems in peer relationships. The study aimed to implement Help Teams, describe the implementation, and understand whether there was development and expansion of spaces for dialogue and inclusion among participants. The work was based on a complex view of human phenomena and on the practices of forming Help Teams. This is an interpretive descriptive study. In this qualitative study, a case study was conducted as a methodological strategy, and content analysis was used to analyze the interview results. The participants were students in grades 6 through 9 at a private school in the interior of São Paulo. According to reports from members of the Help Teams, they noticed an increase in opportunities to discuss problems related to coexistence at school, perceived themselves as autonomous young people in dealing with conflicts through peer mediation, and perceived a more inclusive school environment after the implementation of the Help Teams.

Keywords: psychology of learning; social skills; adolescents; coexistence; conflict management.

APRESENTAÇÃO

Sou¹ coordenadora pedagógica do ensino fundamental séries finais e há dez anos tenho acompanhado o desenvolvimento acadêmico dos alunos do 6º ao 9º anos.

Meu encanto pela educação teve início na adolescência, quando fui convidada pela diretora pedagógica de uma escola de idiomas a ministrar aulas para crianças. Com formação em Direito, Letras, Especialização em Psicopedagogia e Mestrado em Educação, atuo há mais de trinta anos na área da Educação.

Em minha função como coordenadora pedagógica tenho orientado alunos tanto no âmbito do desenvolvimento acadêmico quanto socioemocional. Em conversas e trocas profissionais com colegas de outras instituições, tomei conhecimento do “caso bumerangue”, o qual provocou em mim reflexões importantes. Esse contato foi decisivo para o fortalecimento do meu interesse pelo aperfeiçoamento acadêmico e pela busca do doutorado.

Bumerangue é um objeto usado como arma de arremesso, feito de lâmina de madeira dura e curvada, que após seu lançamento retorna às mãos de quem o lança. A palavra bumerangue foi tema de uma narrativa em que um garoto de onze anos perguntou a outro: “Qual é a diferença entre o seu pai e o bumerangue?”. O próprio questionador respondeu: “É que o bumerangue volta”.

Tal narrativa causou uma dor imensa na vítima, em razão de seu pai não estar mais ao seu lado. Lamentavelmente, agressões verbais são comuns nos relacionamentos interpessoais. As palavras têm um poder enorme, e quando são usadas de forma errada ou cruel podem minar a saúde mental de uma pessoa.

O mais alarmante é que muitas vítimas - e também agressores - são jovens, adolescentes e até crianças, em que a identidade e autoestima estão em formação. O impacto psicológico dessa agressão pode perdurar por toda a vida, afetando a forma como elas se veem e se relacionam com os outros.

Esse fato impactou-me negativamente e passei a refletir acerca da forma como ocorre a comunicação entre pares e seus desdobramentos. Comentários maldosos podem provocar sentimentos ruins, ansiedade e depressão. As relações humanas não são meramente um encontro de pessoas, mas um encontro de palavras, as quais são carregadas de valores e múltiplos significados.

¹ Ao fazer referência a aspectos e dados da minha trajetória profissional, que motivaram o desenvolvimento desta investigação, utilizo na parte da apresentação a primeira pessoa do singular, nos demais capítulos utilizamos a linguagem impessoal.

Diante desse contexto, minha participação em eventos científicos na área da Educação e da Psicologia tornou-se uma necessidade e culminou na definição do objeto de investigação deste trabalho, o que me permitiu tanto a observação da convivência entre os adolescentes na escola quanto à implantação de um projeto, visando o desenvolvimento socioemocional, o protagonismo juvenil e a cultura de paz e não violência na escola.

Em 2015, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral (Gepem) da Unicamp, em parceria com Martínez (2013), tornou o modelo de Equipe de Ajuda possível no Brasil, com sua implantação em algumas escolas de São Paulo (Tognetta *et al.*, 2020).

Dessa parceria surgiram materiais e eventos que serviram de apoio para implantação e formação dos alunos das Equipes de Ajuda. Tenho participado dos Encontros Nacionais das Equipes de Ajuda do Brasil, sediados pela Unicamp há anos, e estudado acerca da bibliografia que embasa esse trabalho, o que me motivou na realização do presente estudo, por ocasião de meu ingresso no doutorado, no programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, da Faculdade de Ciências, UNESP-Bauru, sob a orientação da professora doutora Marianne Ramos Feijó.

Este trabalho apresenta a implantação de Equipes de Ajuda e seus desdobramentos com alunos do ensino fundamental séries finais, em dois artigos, cada qual com seus objetivos e resultados. Almejo, com esse trabalho, contribuir para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos, do protagonismo juvenil na gestão dos conflitos comuns e para a construção da cultura de paz e não violência na escola.

A pesquisa de doutorado em curso viabilizou a produção de um trabalho intitulado: *Boomerang: Metaphors for Reflection on the Development of Socio-Emotional Skills in School*, apresentado em formato virtual, o qual foi publicado como resumo expandido nos anais da *7th World Conference on Research in Education*, em Milão, em fevereiro de 2024, que resultou em convite para publicação do trabalho na íntegra intitulado: *Youth Protagonism: Promoting a Culture of Peace at School Through Socio-Emotional Development* (Tamura, 2024) no *European Journal of Teaching and Education* (EJTE), em dezembro de 2024. Em março de 2025, foi publicado na Revista *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, o artigo “Bumerangue: metáforas para reflexão sobre o desenvolvimento de habilidades socioemocionais na escola” (Tamura *et al.*, 2025).

Ainda, o primeiro estudo, intitulado: “A Implantação de Equipes de Ajuda como Estratégia na Gestão dos Conflitos Escolares”, foi submetido a uma revista, a qual descreveu os passos da implantação das Equipes de Ajuda na escola, bem como os resultados preliminares da pesquisa, que serão apresentados a seguir, no Capítulo 1.

O Capítulo 2 também se constituirá como um manuscrito em formato de artigo científico a ser submetido a um periódico indexado, com o título “Protagonismo Juvenil: as Equipes de Ajuda como possível solução na gestão dos conflitos escolares e na implantação da cultura de paz e não violência” que mostrará os resultados dos dados coletados na pesquisa de doutorado, discutidos à luz de importantes referências sobre o tema.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Pesquisas empíricas, seus objetivos e resultados.....	30
Quadro 2 - Ações de tutoria para a escolha dos membros das Equipes de Ajuda..	40
Quadro 3 - Atividades da implantação e formação dos membros das Equipes de Ajuda.....	43
Quadro 4 - Sequência cronológica da Implantação das Equipes de Ajuda.....	47
Quadro 5 - Categoria 1 - Espaço para discussão da convivência.....	87
Quadro 6 - Categoria 2 - Formação de jovens autônomos que possam atuar no enfrentamento dos conflitos, por meio da mediação entre pares.....	102
Quadro 7 - Categoria 3 - Desenvolvimento da habilidade do autoconhecimento	105
Quadro 8 - Categoria 4 - Implicações na percepção do aluno protagonista sobre um clima escolar positivo.....	119

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Resultados do questionário pré-implantação das Equipes de Ajuda	48
Gráfico 2 – Resultado do questionário pré-implantação das Equipes de Ajuda	78
Gráfico 3 – Resultado do questionário pós-implantação das Equipes de Ajuda	79
Gráfico 4 – Resultado do questionário pré-implantação das Equipes de Ajuda	89
Gráfico 5 – Resultado do questionário pós-implantação das Equipes de Ajuda	90
Gráfico 6 – Resultado do questionário pré-implantação das Equipes de Ajuda	108
Gráfico 7 – Resultado do questionário pré-implantação das Equipes de Ajuda	109
Gráfico 8 – Resultado do questionário pós-implantação das Equipes de Ajuda	110
Gráfico 9 – Resultado do questionário pré-implantação das Equipes de Ajuda	111
Gráfico 10 – Resultado do questionário pós-implantação das Equipes de Ajuda	111

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO GERAL.....	16
A IMPLANTAÇÃO DE EQUIPES DE AJUDA COMO ESTRATÉGIA NA GESTÃO DOS CONFLITOS ESCOLARES.....	22
RESUMO.....	22
1 INTRODUÇÃO.....	22
2 OBJETIVOS.....	35
3 MÉTODO.....	35
3.1 Delineamento e instrumentos de geração de dados.....	35
3.2 Cuidados Éticos.....	37
3.3 Etapas da Pesquisa.....	37
3.4 Os Participantes.....	38
3.5 O Processo de Implantação das Equipes de Ajuda e as atividades contempladas..	38
3.6 Processo de escolha dos membros das Equipes de Ajuda para fazer o curso de formação.....	41
3.7 A formação dos alunos das Equipes de Ajuda.....	43
4 RESULTADOS.....	47
5 DISCUSSÕES.....	50
6 CONSIDERAÇÕES.....	58
REFERÊNCIAS.....	63
CAPITULO 2 - PROTAGONISMO JUVENIL: AS EQUIPES DE AJUDA COMO POSSÍVEL SOLUÇÃO NA GESTÃO DOS CONFLITOS ESCOLARES E NA IMPLANTAÇÃO DA CULTURA DE PAZ E NÃO VIOLÊNCIA.....	69
RESUMO.....	69
1 INTRODUÇÃO.....	69
2 O PROTAGONISMO JUVENIL EM FOCO.....	73
3 MÉTODO.....	74
3.1 Delineamento e instrumentos de geração de dados.....	74
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	76
4.1 Implantação de Equipes de Ajuda: implicações na percepção dos alunos protagonistas de um espaço para discussão de problemas de convivência.....	77
4.2 Implantação de Equipes de Ajuda: implicações na formação de jovens autônomos que possam atuar no enfrentamento dos conflitos, por meio da mediação entre pares	91
4.3 Implantação de Equipes de Ajuda: implicações na percepção do aluno protagonista sobre um clima escolar positivo.....	107
5 CONSIDERAÇÕES.....	123
CONSIDERAÇÕES FINAIS DA TESE.....	133
REFERÊNCIAS GERAIS DA TESE.....	139
APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO PRÉ-IMPLANTAÇÃO E PÓS-IMPLANTAÇÃO	147
APÊNDICE 2 – ROTEIRO UTILIZADO NA REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA DOS MEMBROS DAS EQUIPES DE AJUDA.....	150

APÊNDICE 3 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)...	151
APÊNDICE 4 - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE).	153
APÊNDICE 5 – APRESENTAÇÃO QUANTITATIVA DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO PRÉ-IMPLANTAÇÃO.....	155
APÊNDICE 6 – APRESENTAÇÃO QUANTITATIVA DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO PÓS-IMPLANTAÇÃO.....	163
ANEXO 1 - PARECER CONSUBSTANCIADO CEP.....	172

INTRODUÇÃO GERAL

Ajudar o próximo requer uma exigência maior na expressão das habilidades dos alunos, que se manifestam com seus iguais. Dentre as habilidades descritas por Martínez (2018), as emocionais são aquelas colocadas em prática nas relações interpessoais e comunicativas, denominadas como “[...] nossa capacidade de entender outras pessoas e administrar sentimentos e emoções” e as habilidades sociais, igualmente presentes na interação social e essenciais na convivência social, são aquelas que “[...] dão vida, prontidão, cumplicidade e autenticidade às relações” (Martínez, 2018, p. 98-103).

De acordo com Bolsoni (2002), o termo “habilidades sociais” (HS) é utilizado para se referir a um conjunto de capacidades comportamentais aprendidas que envolvem interações sociais. A autora (2002) refere-se às habilidades sociais como um conjunto de comportamentos postos em prática nas relações interpessoais, os quais favorecem positivamente as dinâmicas relacionais e minimizam qualquer resultado desfavorável à convivência social.

Nessa perspectiva, Bolsoni (2002) acrescenta que o autoconhecimento é uma habilidade necessária para que a pessoa possa avaliar qual comportamento é satisfatório em cada relação social, aumentando, assim, a probabilidade de efeitos positivos. A autora explicita, ainda, que as habilidades sociais são aprendidas por meio de experiências interpessoais.

Nesse sentido, a escola é uma instituição que desempenha um papel essencial na socialização dos alunos e pode, portanto, constituir-se como um espaço de aprendizado das habilidades sociais. Porém, infelizmente, “muitas instituições sociais alojam a violência porque produzem sistemas de convivência que a permitam, a ignorem ou a potencializam [...]” (Fernandéz, 2005, p. 29).

A violência está inserida no ambiente escolar. As pessoas que frequentam a escola sofrem com as violências que ocorrem neste local, conforme os dados apresentados no 1º Boletim Técnico “Escola que Protege: Dados sobre Violências nas Escolas” (Brasil, 2024), produzido pelas equipes técnicas do Ministério da Educação, do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania e do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, com cooperação da Unesco no Brasil.

Dentre os tipos de violência que ocorrem no ambiente escolar, de acordo com o 1º Boletim Técnico (Brasil, 2024), a maior parte dos casos notificados foi de violência física,

totalizando 6.558 casos (50% do total), seguido de violência psicológica/moral, 3.123 vítimas (23,8% dos casos) e violência sexual, 3.033 vítimas (23,1% dos casos). Em 35,9% dos casos, o agressor era conhecido da vítima.

Os dados acerca da percepção dos diretores das escolas, segundo o 1º Boletim Técnico (Brasil, 2024), coletados pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), apresentam a violência que se expressa no cotidiano escolar. Em 2021, 37,6% dos diretores relataram ao menos uma ocorrência de *bullying* e 15,5% informaram haver ocorrências de discriminação.

A constância da intolerância e dos episódios de violência nas escolas constitui-se como um desafio para a construção de um ambiente escolar que favoreça a consolidação de um espaço de desenvolvimento humano. Tal desafio requer a formação de discentes mais preparados para o diálogo e para a valorização das diferenças e de relações mais inclusivas para que o espaço escolar seja um ambiente mais acolhedor. Considerando que, em consonância com o 1º Boletim Técnico (Brasil, 2024), a continuidade de relações excludentes e conflituosas pode gerar comportamentos ainda mais violentos.

Em vista disso, de acordo com Fernández (2005, p. 71), nos últimos anos, a procura por soluções para as demandas interpessoais do ambiente escolar “está dando ênfase ao ensino de habilidades sociais, estratégias para resolver conflitos, autocontrole e auto-imagem (*sic*)”. Dado que um dos papéis da educação é o desenvolvimento socioemocional como base para uma formação em prol da convivência ética.

Nessa direção, Morin (2000), em sua obra intitulada *Os sete saberes necessários à educação do futuro*, propõe a preservação da nossa humanidade, por meio da valorização dos nossos princípios humanos fundamentais, os quais nos conscientizam para a preservação da nossa individualidade e do aprendizado do diálogo com os que nos cercam e com o planeta. O autor (2000) sustenta que a educação e a postura crítica são pilares fundamentais para o nosso desenvolvimento emocional, ético e intelectual.

Morin (2000) preconiza a importância do ensino voltado à moral, que proporciona o conhecimento além do aprendizado intelectual, englobando as práticas de empatia e compreensão. Sobre compreensão, Diskin (2021) sustenta que ouvir e escutar o outro requerem atenção e interesse e declara estar em jogo não a concordância com o que o outro diz, mas a compreensão do que ele quer expressar. Para tanto, “estabelecer um diálogo, construir um espaço edificante de troca, demanda tempo para que as partes possam sintonizar-se uma com a outra” (Diskin, 2021, p. 32).

Diskin (2021) destaca que todos querem ser ouvidos e contribuir com suas opiniões; no entanto, o problema aflora quando forçamos as pessoas a aceitá-las. “Os preconceitos, a intolerância, os fanatismos [...] são os maiores entraves para estabelecer linhas de comunicação e relacionamentos confiáveis [...]” (Diskin, 2021, p. 33). Para Covey (2002), o maior entrave é constituir-se como um juiz ou um crítico na comunicação com o outro, quando poderíamos ser uma luz.

Diskin (2021) enfatiza que a construção de uma cultura de paz deve começar pela educação, pois cabe à escola a construção e a prática de valores que sustentem uma convivência harmoniosa, tendo em vista que a violência é uma realidade no cotidiano escolar. Ou seja, para a construção da cultura de paz, há que se considerar a promoção do diálogo, do respeito aos direitos humanos e da compreensão mútua, o que deve partir da escola, sem que se limite a ela, pois tal instituição, apesar de importante na formação de cidadãos mais hábeis e justos, é parte da sociedade, *locus* em que são mantidas desigualdades e violências

Nessa perspectiva, dentre as atividades de fomento à cultura de paz, é possível citar projetos de Mediação de Conflitos na Escola (Feijó *et al.*, 2016), entre os quais a mediação entre pares (González, 2016), a formação de Equipes de Ajuda (Martínez, 2013), o ensino para valores (Vinha *et al.*, 2017), as práticas colaborativas (Grandesso, 2017) e os diálogos restaurativos (Pranis, 2011; Diskin, 2021).

Selecionou-se para o presente trabalho a implantação de Equipes de Ajuda, estratégia criada em escolas da Espanha em 2008. O modelo de Equipe de Ajuda é uma forma de Sistema de Apoio entre Iguais, idealizado por Martínez (2013) com o objetivo de auxiliar alunos com dificuldades no âmbito da convivência, tendo como critério o protagonismo juvenil.

Martínez (2018) compreende nesse sistema os alunos como solução e não como problema, já que, como muitos autores da mediação de disputas, considera o conflito inerente às relações e também uma oportunidade de desenvolvimento das pessoas e de sua convivência.

Nesta pesquisa foram implantadas Equipes de Ajuda em uma instituição escolar, um projeto adaptado da obra *Passo a passo da implantação de um sistema de apoio entre iguais: as Equipes de Ajuda* (Tognetta *et al.*, 2020), tendo como foco a convivência, o protagonismo juvenil na gestão dos conflitos entre pares e o papel da escola no desenvolvimento das habilidades socioemocionais.

Segundo Almeida (2011, p. 75), “a relação com o outro é o palco que possibilita expor e ouvir ideias, ser considerado e considerar, e precisa, portanto, ser bem cuidada”. E

acrescenta ainda que “faz parte da competência social deste início de milênio a habilidade para conviver e bem lidar com a diferença”. Nessa direção, Diskin (2021, p. 34) acredita que “as escolas podem promover e ampliar a compreensão da pluralidade do mundo e da riqueza de diferentes culturas por meio de exemplos e vivências”.

Projetos de cultura de paz e de mediação de conflitos em escolas demandam a formação de quem os conduzirá, mas também é esperado que ao mediar conflitos e conduzir tais projetos as pessoas desenvolvam certas habilidades sociais (Bolsoni, Marturano, 2002). Tais habilidades, quando postas em prática, poderão se transformar em aprendizado, o que também tende a ser um resultado importante dos projetos: a formação discente, docente e de outros profissionais da escola.

Assim, o desenvolvimento de habilidades sociais, de acordo com Bolsoni e Marturano (2002), é essencial porque as pessoas passam seu tempo engajadas por meio da comunicação interpessoal e, se forem socialmente habilidosas, serão capazes de promover interações sociais mais cuidadosas e conseqüentemente contribuirão para a redução de violências e de suas conseqüências para as pessoas e seus grupos de inserção. Sob esse prisma, Martínez (2018) afirma que as habilidades sociais são de suma importância para a construção de uma convivência satisfatória, pois evitam situações tensas ou conflitantes. Por tudo isso, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais é necessário, independentemente da implantação de projetos de mediação de conflitos. Em concordância com esses pressupostos, Tognetta *et al.* (2020) complementam que é na convivência que o discente terá a oportunidade de aprender abordagens assertivas de resolver seus problemas, do exercício do diálogo, de conhecer a si próprio e o outro.

Tognetta *et al.* (2020, p. 55) sustentam a necessidade de práticas de intervenção que possibilitem “[...] equipar sujeitos e instituições educativas com ferramentas e habilidades para fazer valer a intenção de toda a sociedade de formar para o respeito, a generosidade e a tolerância [...]”.

As Equipes de Ajuda são caracterizadas por Martínez (2018) como uma estrutura em equipes, de natureza interventiva, supervisionada pelos adultos, cuja atuação discente necessita de formação. Tognetta *et al.* (2020) enfatizam que as Equipes de Ajuda são como uma referência de ajuda na escola para aqueles discentes que se sentem excluídos, inseguros e com dificuldade de compartilhar com alguém uma situação difícil que talvez estejam sofrendo.

Quando a escola investe em atividades e em grupos de apoio entre discentes para a melhoria da convivência, fomenta valores positivos e oportuniza o desenvolvimento de

comunicação e de outras habilidades sociais necessárias para as relações. Emoções são trabalhadas, discentes são ouvidos e alguns deles desenvolvem-se como protagonistas na mediação entre pares que disputam (Martínez, 2018).

Martínez (2018) chamou de Grupos de Ajuda a formação de grupos discentes dispostos a se preparar para protagonizar a mediação de conflitos entre pares, como fez Barbagallo (González *et al.*, 2016), membro da equipe do professor Guillermo Mario González, que esteve no Brasil ministrando o programa de mediação escolar, cujo modelo foi implantado em escolas públicas da Argentina entre 1997 e 2003.

Nas Equipes de Ajuda e na mediação entre pares, discentes escutam, buscam compreender e propor uma resolução colaborativa e pacífica aos pares que necessitam, em um sistema organizado em rede com a finalidade de prestação de ajuda (Martínez, 2018).

De acordo com Tognetta *et al.* (2020), uma das funções dos alunos das Equipes de Ajuda é acompanhar o desenvolvimento socioemocional de seus pares, por meio do aprendizado de formas assertivas e hábeis de resolução de conflitos entre alunos. E complementam que se trata da urgência de introduzir nas instituições escolares essas equipes de alunos, “[...] formados para agir assertivamente, observar, intervir, ajudar e prevenir os problemas que ‘ninguém vê’, mas que, [...] são vistos e vividos pelos próprios alunos” (Tognetta *et al.*, 2020, p. 34-35).

Segundo Tognetta *et al.* (2020, p. 39), “o trabalho com as Equipes de Ajuda deve ser parte do **Projeto Político-Pedagógico** da escola e uma das estratégias registradas no **Plano de Convivência** e no **Projeto Antibullying** da escola”. A implantação de Equipes de Ajuda em uma escola proporciona aos discentes a oportunidade de desenvolver habilidades pessoais que lhes possibilitam enfrentar os problemas entre pares de forma assertiva, “[...] na medida em que passam a fazer parte do ‘espírito da escola’ valores de não violência, empatia, cuidado e bem-estar entre todos” (Tognetta *et al.*, p. 54).

De acordo com Martínez (2018), a implantação de Equipes de Ajuda trata-se de um modelo legitimado pela escola e supervisionado pelos adultos, cujo propósito é facilitar a convivência e contribuir na resolução pacífica de conflitos. Para cumprir seus objetivos, há que se planejar e sistematizar o projeto, que será protagonizado por pares e supervisionado por profissionais da escola, que legitimam a importância do ensino contínuo e transversal da convivência assim como de outras disciplinas historicamente previstas no currículo (Martínez, 2018; Tognetta *et al.*, 2020). Trata-se de uma iniciativa importante para formar gerações que farão parte de uma sociedade que demanda redução de violência.

Sob esse contexto, o principal objetivo da tese foi implantar e descrever a implantação de Equipes de Ajuda com alunos de turmas do 6º ao 9º anos do ensino fundamental, de uma cidade de médio porte, da região sudeste do Brasil e compreender se, para os participantes, houve ampliação de espaços de diálogo na escola após a implantação. Secundariamente, objetivou-se compreender possíveis benefícios da implantação das Equipes de Ajuda para o desenvolvimento, para a inclusão e para a convivência na escola, segundo relato de participantes. Para alcançar esses objetivos foram realizados dois estudos que serão apresentados nos dois capítulos a seguir.

Uma vez explicitada a base teórica que constitui o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, bem como sua importância na cultura de paz e não violência nas escolas, o Capítulo 1 teve como proposta descrever a implantação de Equipes de Ajuda, a base teórica que a norteia e explicitar, por meio de uma abordagem qualitativa, mas também com dados quantitativos, os resultados preliminares coletados ao longo desse processo, que demonstraram como se encontravam as relações sociais nessa instituição e como os alunos enxergavam a necessidade de um projeto.

Os dados quantitativos foram coletados por meio de um questionário pré-implantação e os dados qualitativos gerados pelos registros em um diário de campo. A análise desses dados foi de cunho interpretativo. Os resultados apontaram a necessidade de melhorias no convívio entre pares na instituição escolar, bem como mostraram a receptividade e o engajamento dos alunos no projeto.

O Capítulo 2 teve como proposta analisar os efeitos da implantação de Equipes de Ajuda nos alunos participantes. No estudo, de cunho qualitativo, foi realizado estudo de caso como estratégia metodológica e foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin, para compreensão e discussão dos relatos obtidos das entrevistas. Tais resultados, apontaram que os integrantes das Equipes de Ajuda perceberam a ampliação dos espaços para discussão de problemas de convivência na escola, perceberam-se como jovens autônomos no enfrentamento dos conflitos, por meio da mediação entre pares e tiveram a percepção sobre um clima escolar mais positivo, após a implantação das Equipes de Ajuda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA TESE

O presente trabalho trouxe, em seu primeiro capítulo, os passos da implantação das Equipes de Ajuda na escola, bem como os resultados da pesquisa, a qual propiciou, por meio de um questionário pré-implantação, a percepção da realidade das relações sociais nesta instituição de ensino e a necessidade do trabalho por uma convivência mais harmoniosa.

Esse desfecho motivou o objetivo de implantar e descrever a implantação de Equipes de Ajuda com alunos de turmas do 6º ao 9º anos do ensino fundamental, de uma escola em uma cidade de médio porte da região sudeste do Brasil e compreender se, para os participantes, houve ampliação de espaços de diálogo na escola após a implantação. Secundariamente, compreender possíveis benefícios da implantação das Equipes de Ajuda para o desenvolvimento, para a inclusão e para a convivência na escola, segundo relato de participantes.

No primeiro capítulo desse estudo abordamos aspectos sobre: as bases teóricas das habilidades socioemocionais; a cultura de paz e não violência na escola; a implantação de Equipes de Ajuda; a formação discente e suas implicações na convivência escolar, que acabaram por contribuir para a constituição do perfil da atuação discente voltado ao protagonismo juvenil, o qual prioriza a autonomia do aluno na gestão dos conflitos comuns entre pares.

O assunto estudado nesse capítulo foi fundamental para situar os referenciais que norteiam a cultura de paz e não violência na escola, bem como as concepções das habilidades que orientam a gestão da boa convivência escolar. Além disso, apresentamos o passo a passo da implantação das Equipes de Ajuda na escola pesquisada, pois essa implantação implica uma postura educacional diferente da tradicional, uma vez que situa o discente como protagonista na gestão da convivência pacífica.

Nesse percurso, os alunos tomaram ciência da realidade das relações sociais em seu ambiente escolar, mobilizaram-se e voluntariaram-se a fazer o curso de formação para membros das Equipes de Ajuda. Tal formação dialoga com o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e do protagonismo juvenil.

Quanto ao percurso metodológico empreendido, em consonância com o referencial teórico e o objetivo proposto, procuramos evidenciar, no processo de geração de dados, a importância dos dizeres discentes durante o processo de implantação, bem como dos resultados do questionário pré-implantação, que sinalizaram a necessidade de intervenção em prol das relações sociais nesta instituição. Fizemos a escolha de alguns trechos dos

depoimentos dos alunos durante a implantação, registrados no diário de campo do pesquisador, e dos dados gerados pelo questionário para análise interpretativa.

Refletir sobre os dizeres discentes permitiu considerar que, tanto nos enunciados orais dos alunos, quanto nos resultados do questionário pré-implantação, notamos dificuldades na convivência entre os alunos, a falta de um espaço para a discussão da convivência e de um projeto de intervenção que incidisse no desenvolvimento das habilidades socioemocionais e do protagonismo juvenil na gestão dos problemas comuns da escola.

No segundo capítulo, tivemos como proposta analisar os efeitos da implantação de Equipes de Ajuda nos alunos participantes. Utilizamos a técnica de análise de conteúdo de Bardin, nos resultados das entrevistas. Tais resultados apontaram que os integrantes das Equipes de Ajuda perceberam a ampliação dos espaços para discussão de problemas de convivência na escola, perceberam-se como jovens autônomos no enfrentamento dos conflitos, por meio da mediação entre pares e tiveram a percepção sobre um clima escolar mais positivo, após a implantação das Equipes de Ajuda.

Consideramos que a boa convivência deve ser um valor almejado por todos nós. O aprendizado das habilidades socioemocionais pode contribuir com o bem-estar dos alunos se fizerem parte da formação discente desde sua tenra idade. Como defendido nessa tese, o ensino das habilidades socioemocionais precisa estar no currículo de todas as instituições de ensino, pois acreditamos ser esse desenvolvimento que está a serviço da construção de um clima mais promissor no ambiente escolar.

Portanto, a partir desse estudo, entendemos que o enfrentamento dessas questões não é discutirmos se cabe à escola o papel de desenvolver alunos aptos à convivência harmoniosa, isso é fato em uma sociedade com tantas desigualdades e preconceitos. Se quisermos pessoas mais justas, solidárias e empáticas, a discussão deve versar sobre como fazê-lo.

Um ponto crucial a ser considerado nesse processo, é a metodologia. Se quisermos um ensino eficaz, esse deve ser pautado em uma metodologia que considere o aluno como um sujeito ativo nesse processo, ou seja, o professor não pode ser um mero transmissor de conhecimento e o aluno receptor, pois esse modelo não garante o protagonismo juvenil. Neste projeto, o aluno ausenta-se do lugar de receptor e assume sua responsabilidade no agir.

Obviamente, não tivemos a pretensão, com esse estudo, de esgotar essa discussão. Mas entendemos que, ainda que no contexto escolar, sob a perspectiva do protagonismo juvenil, certamente futuros estudos são necessários para alargar a compreensão sobre as

contribuições do desenvolvimento socioemocional dos alunos em prol da convivência pacífica.

Não é uma tarefa simples, pois sabemos que os valores da sociedade se revelam no ambiente escolar. Consequentemente, há valores que podem estar na direção contrária da convivência que se almeja. Os conflitos interpessoais refletem princípios e valores construídos pela sociedade e nos provocam para a urgência de criarmos mecanismos de intervenção. Além disso, em uma sociedade tão desigual, em que algumas escolas contam com poucos recursos, sem a devida valorização de profissionais e com a frequência de discentes que vivenciam diversas violências em seu cotidiano e residências, o desafio é grande.

Pensamos que, para a formação discente, seria importante ter como principal objetivo proporcionar a eles formas de descobrirem meios para que a escola seja um espaço integrador, um lugar onde alunos pudessem se constituir numa relação mais democrática. A partir dessa ideia, compreendemos as Equipes de Ajuda não apenas como um projeto para a gestão dos conflitos comuns da escola, mas também como uma possibilidade de desenvolvimento das habilidades socioemocionais para a formação integral do aluno, educados em um ambiente que valoriza o ser humano em sua totalidade, reconhecendo-o em suas potencialidades, além do desenvolvimento intelectual.

Sob essa premissa, defendemos um ensino que desperte no aprendiz o senso da boa convivência, no agir de forma consciente em prol do bom convívio entre as pessoas e protagonizar na busca de um ambiente mais humanizado e acolhedor. Acreditamos que não basta saber os conceitos que norteiam o bem agir, é necessário querer agir de forma ética. Assim, a escola, espaço social onde os alunos convivem com seus pares por um longo período do dia e até de sua vida, deve primar pelo ensino das habilidades socioemocionais e dar espaço para que esse aprendizado seja colocado em prática por meio do protagonismo juvenil. Acreditamos que quem tem a convivência harmoniosa como um valor poderá agir em prol dela no seu cotidiano.

Um exemplo foi o aluno que tendo presenciado humilhação no caso do mural de recuperação, agiu de forma respeitosa e, inclusive, teve uma ação criativa ao contribuir com seus pares no desfecho do caso, transformando sua realidade e a de todos. A criatividade, a autonomia e o senso crítico foram lições apreendidas por ocasião do curso de formação para membros das Equipes de Ajuda, que ao colocá-las em prática o aluno demonstrou autonomia na mediação entre pares.

Defendemos que a escola tem o papel de ensinar os discentes a observar o entorno

com senso crítico, dialogar, fazer a gestão dos conflitos de forma assertiva e justa e tomar decisões que favoreçam a todos. Implantar projetos que consideram os alunos como protagonistas na gestão dos conflitos comuns da escola requer a consciência de que é um processo longo e cheio de desafios. O primeiro grande desafio é admitir que conflitos existem, ter a convicção que a escola tem um papel determinante na formação integral de seus alunos e que são os educadores os portadores dessa função.

O trabalho com jovens, futuros profissionais da sociedade, permitiu-nos além de conhecê-los, entender que há sofrimento entre eles. Acreditamos que muitos alunos buscaram nas Equipes de Ajuda uma forma de entender seus conflitos internos, bem como de superá-los, conforme declararam nas entrevistas. Possibilitou-nos, também, observar a fragilidade das relações e sentimentos, o que nos impulsionou ainda mais nesse projeto. Algumas posturas, por exemplo, nos abriram os olhos para questões que nem nós mesmos imaginávamos, como o sofrimento de um aluno com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade.

Como descrito nessa tese, foi emocionante ouvir o depoimento desse aluno que finge entender o professor, mas que, em virtude de seu déficit de atenção, se perde na explicação dos conteúdos e tem vergonha de questionar suas dúvidas na aula. Igualmente foi tocante ouvir uma aluna conseguir falar em público acerca de seu tratamento para ansiedade. Esses dizeres foram possíveis porque a escola pesquisada mobilizou os alunos sobre a questão da convivência e seus desafios e propôs um espaço para escuta.

Defendemos que o aluno tem a necessidade de falar sobre suas dores, mas não em qualquer lugar ou para qualquer pessoa, é preciso espaço e senso de confiança para que isso ocorra. Deste modo, pudemos concluir que o espaço proposto pelo projeto foi adequado e os alunos se sentiram à vontade para refletir e falar de si mesmos. Essa proposta propiciou o autoconhecimento, que acreditamos ser uma habilidade importante, pois, ao se conhecer melhor, o aluno poderá tomar decisões mais conscientes, melhorar seus relacionamentos e alcançar seus objetivos de forma mais eficaz.

Quando entendemos o que nos afeta, podemos entender o que afeta o outro. Quando ouvimos uma pessoa sobre suas dores, podemos entender suas condutas. Nas atividades, os alunos falaram de si e ouviram seus pares, condição indispensável se quisermos atuar em prol da boa convivência. Pela experiência vivenciada nas Equipes de Ajuda, compreendemos que os participantes podem até cometer falhas no trato com o outro, porém estão muito mais atentos e responsáveis pelas suas atitudes.

O desenvolvimento das habilidades de observação e escuta podem incutir um

senso de preservação das relações. Quem se propõe a fazer o curso e, conseqüentemente, a ajudar, está se colocando à disposição de uma das tarefas mais complexas do ser humano, a sustentabilidade da convivência. Querer participar é se predispor a desenvolver habilidades em prol das relações harmoniosas, considerando os desafios e os impactos das ações no bem-estar das pessoas. Isso poderá reverberar não somente na escola, mas também na vida em sociedade.

Acreditamos na predisposição do aluno para fazer o bem. Esse projeto vem ao encontro dessa crença porque trabalha a valorização às diferenças e sentimentos, o ensino da comunicação assertiva e da escuta ativa, o desenvolvimento da habilidade empática, a responsabilidade de lidar com os conflitos e com as conseqüências das próprias ações e decisões na construção de relações mais respeitadas e justas.

Esta metodologia de aprendizagem tem um imenso potencial mobilizador para os discentes. Não se trata apenas de implantar Equipes de Ajuda na escola, mas além disso, a possibilidade de que esta implantação se torne uma transformação do ambiente, das pessoas e de suas vidas. Neste processo, os discentes não se constituem como meros observadores da realidade, mas como sujeitos ativos na construção de um ambiente mais humanizado.

Quando o aluno se sente parte nas resoluções dos conflitos, essa condição traz diversos benefícios, como melhoria em sua saúde mental, aumenta sua motivação, além de fortalecer as relações sociais e o bem-estar geral. Os discentes que se sentem integrados em um grupo experimentam uma maior sensação de segurança e confiança, o que os leva a se engajar mais ativamente e a contribuir positivamente. O aluno que vê sentido nesse aprendizado, o incorpora e atua como agente transformador do seu meio.

Esse projeto já está em seu terceiro ano, continuamos a colher os frutos dessa iniciativa; no entanto, os desafios são constantes. Percebemos que, quando o implantamos em 2023, fizemos no mesmo horário de aula dos alunos, ou seja, o aluno não precisava voltar para escola fora do seu período de aulas para participar, o que não foi possível nos anos seguintes, nos quais o aluno teve que realizar o curso e participar das reuniões no contraturno.

Consideramos esse fato um obstáculo porque o número de participantes diminuiu, visto que o novo horário concorreu com outras atividades dos alunos ou tornou inviável para a família seu retorno para escola. Esse é um ponto a ser pensado. No entanto, não inviabilizou a continuidade do processo. Na condição de tutora da convivência na escola, é de se esperar que os entraves ocorram, mas o desejo de levar adiante o projeto e seus benefícios supera todos eles.

É importante enfatizar as pesquisas (Pina et al., 2021; Albarracín, Baena, 2019;

Moreno et al., 2024; Redín et al., 2020; Morueta, Vèlez, 2015; Sodis et al., 2022; Vidal, Raga, 2018; Morente et al., 2024; Meza et al., 2024; Raga et al., 2021; Olivencia et al., 2021), na área da Educação que investigaram e analisaram a forte relação entre desenvolvimento das habilidades socioemocionais e a melhoria da convivência entre pares, sendo que os dados apresentados confirmam a necessidade de incorporar na educação projetos de conscientização acerca da violência, do diálogo, da resolução pacífica de conflitos e da mediação entre pares.

Finalizando, a partir dessa ideia e dos depoimentos dos membros das Equipes de Ajuda, gerados por meio das entrevistas, compreendemos que a implantação de Equipes de Ajuda, na escola pesquisada, implicou na percepção por parte dos alunos protagonistas de um espaço para discussão de problemas de convivência, na formação de jovens autônomos que possam atuar no enfrentamento dos conflitos, por meio da mediação entre pares e na percepção do aluno protagonista sobre um clima escolar positivo. Alcançamos, portanto, os objetivos a que nos propusemos, bem como concluímos que implantar Equipes de Ajuda é um projeto eficaz de resolução de conflitos entre pares, por meio do protagonismo juvenil.

Ao término deste trabalho, pudemos analisar o processo percorrido e perceber o quanto os alunos se engajaram, falaram acerca de suas angústias, indignações, desejos e atuações dentro das equipes. Por fim, uma vez implantadas as Equipes de Ajuda, cabe-nos disseminar possibilidades de promover diálogos pautados no respeito e na cultura de paz para colaborar com a redução da violência em nossa sociedade, contribuir com a construção de políticas públicas as quais permitam combater a violência estrutural, que afeta ainda mais as escolas com menos recursos do que a estudada na presente pesquisa.

REFERÊNCIAS GERAIS DA TESE

- ALBARRACÍN, A. P., BAENA, J. F. **Más allá de la resolución de conflictos: Promoción de aprendizajes socioemocionales en el alumnado mediador.** *Electronic Journal of Research in Educational Psychology*, Universidad de Almería, v. 17, n. 48, p. 335-358. 2019. Disponível em: <https://ojs.ual.es/ojs/index.php/EJREP/article/view/2223/3032> Acesso em 11 mai. 2025.
- ALMEIDA, T. **Pilares Teóricos da Mediação de Conflitos.** *Nova Perspectiva Sistêmica*, Rio de Janeiro, n. 40, p. 68-82. 2011. Disponível em: <https://www.revistanps.com.br/nps/article/view/85/195> Acesso em: 19 abr. 2025.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARRETO, M. S. L.; INÁCIO, D. P. Projeto “O que os olhos não veem”. In: MENIN, M. S. S.; BATAGLIA, P. U. R.; ZECHI, J. A. M. (Org.). **Projetos bem-sucedidos de educação em valores: relatos de escolas públicas brasileiras.** São Paulo: Cortez, 2013. p. 123.
- BAUMAN, Z. **Ética pós-moderna.** São Paulo: Paulus, 1997. p. 169.
- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- BEBERMEYER, R. Prefácio. In: ROSENBERG, M. B. **Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais.** [tradução Mário Vilela]. São Paulo: Ágora, 2006. p. 14.
- BOLSONI-SILVA, A. T. **Habilidades sociais: breve análise da teoria e da prática à luz da análise do comportamento.** *Interação em Psicologia*, 2002, v. 6, n. 2, p. 233–242, Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3311> Acesso em: 19 abr. 2025.
- BOLSONI-SILVA, A. T.; MARTURANO, E. M. **Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais.** *Estudos de Psicologia (Natal)*, Natal, v. 7, n. 2, p. 227–235, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/9mqzq5FXLBVB6PyZPMDF3LR/?lang=pt> Acesso em: 19 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **1º Boletim Técnico: Escola que Protege – Dados sobre violências nas escolas.** Brasília: MEC, UNESCO, MDHC, Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege/documentos>. Acesso em: 18 abr. 2025.
- CALAES, D. Adaptatividade. In: ANTUNES, L. **Soft Skills: Competências essenciais para os novos tempos.** São Paulo: Literare Books International, 2020. p. 33.
- CHIODI, T. Sensibilidade. In: ANTUNES, L. **Soft Skills: Competências essenciais para os novos tempos.** São Paulo: Literare Books International, 2020. p. 103.
- COLOMBO, T. F. S. **A convivência na escola a partir da perspectiva de alunos e professores: investigando o clima e sua relação com o desempenho escolar em uma instituição de ensino fundamental II e médio.** 2018. 333f. Tese (Doutorado em Educação) –

Faculdade de Filosofia e Ciências - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, SP. 2018.

CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO. **Diálogos e mediação de conflitos nas escolas**: guia prático para educadores. Brasília: DF, 2014, p. 12.

Disponível em: <https://www.cnmp.mp.br>

COVEY, S. R. **Liderança baseada em princípios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

COWIE, H. Prólogo. In: MARTÍNEZ, J. M. **Os sistemas de apoio entre iguais na escola**: das Equipes de Ajuda à cybermentoria. 1. ed. Americana, SP: Adonis, 2018. p. 11.

DIAS, M. L.; SILVA, E. Z. M. A escolha da profissão e processo de subjetivação em meio a padrões da cultura ansiógenos: a adolescência em risco. In: MACEDO, R. M. S.; MACEDO, T. E. C. R. (Org.). **Con-vivendo com a adolescência nos dias atuais**. Curitiba: CRV, 2021. p. 144.

DISKIN, L. **Paz, como se faz?**: semeando a cultura de paz nas escolas. Lia Diskin e Laura Gorresio Roizman. 4. ed. São Paulo: Palas Athena; Brasília: UNESCO, 2021.

FANTE, C. A. Z. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Versus, 2005.

FEIJÓ, M. R. **A família e os projetos sociais voltados para jovens**: impacto e participação. 2008. 252 fls. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em:

<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/15698/1/Marianne%20Ramos%20Feijo.pdf>

Acesso em 07 ago. 2022. p. 12.

FEIJÓ, M. R.; STELATA, P. L.; TOLEDO, M.; BONDUKI, L.; CHIARETO, A.; CIASCA, D.; LEMBO, O.; LIMA, R. M. de; HELENA, I.; GALANO, M.; SILVA, J.; CECCI, C. A. Construção de um Projeto de Mediação de Conflitos e de Cultura de Paz: etapas e desafios. **Nova Perspectiva Sistêmica**, [S. l.], v. 20, n. 40, p. 83–98, 2016. Disponível em: <https://www.revistanps.com.br/nps/article/view/86>. Acesso em: 19 abr. 2025.

FERNÁNDEZ, I. **Prevenção da violência e solução de conflitos**: o clima escolar como fator de qualidade. Trad. Fulvio Lubisco. São Paulo: Madras, 2005. p. 75.

FROTA, A. M. M. C. **Diferentes concepções da infância e da adolescência**: a importância da historicidade para sua construção. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, 2007, p. 147-160.

GARCÍA, X. M.; PUIG, J. M. **As sete competências básicas para educar em valores**. São Paulo: Summus, 2010.

GONZÁLEZ, G. M. **Mediación en la escuela**: Cultura de paz en acción: La experiencia del Programa de Mediación Escolar del Gobierno de la ciudad de Buenos Aires. Centro de Estudios de Justicia de las Américas - Justice Studies Center of the Americas CEJA-JSCA, Argentina, 2016. Disponível em:

<https://biblioteca.cejamericas.org/handle/2015/856?show=full> Acesso em: 23 jul. 2025.

GRANDESSO, Marilene A. (Org.). **Práticas colaborativas e dialógicas em distintos contextos e populações: um diálogo entre teoria e práticas**. Curitiba: CRV, 2017.

KNOENER, D. F.; ISSA, F. As ações de tutoria preparatórias para a escolha dos membros das Equipes de Ajuda. In: TOGNETTA, L. R. P. (Org.) **Passo a passo da implementação de um sistema de apoio entre iguais: as Equipes de Ajuda**. 1ª ed. Americana, SP: Editora Adonis, 2020. p. 77-106.

LAPA, L. Z.; NADAI, S. T. D. As características deste tipo de SAI: as Equipes de Ajuda. In: TOGNETTA, L. R. P. (Org.) **Passo a passo da implementação de um sistema de apoio entre iguais: as Equipes de Ajuda**. 1ª ed. Americana, SP: Editora Adonis, 2020. p. 57-75.

LA TAILLE, Y. **Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 51.

LA TAILLE, Y. Prefácio. In: MENIN, M. S.S.; BATAGLIA, P. U. R.; ZECHI, J. A. M. (orgs.). **Projetos bem-sucedidos de educação em valores: relatos de escolas públicas brasileiras**. São Paulo: Cortez, 2013. p. 16.

MACEDO, R. M. S. O jovem e seu mundo: escola e família. In: OLIVEIRA, V. B.; BOSSA, N. A. (Org.). **Avaliação psicopedagógica do adolescente**. 5. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001. p. 133.

MACEDO, R. M. S. M.; RANGEL, M. F. P. O adolescente contemporâneo: os aspectos da adolescência e de seus relacionamentos. In: MACEDO, R. M. S.; MACEDO, T. E. C. R. (Org.). **Con-vivendo com a adolescência nos dias atuais**. Curitiba: CRV, 2021. p. 7-90.

MACEDO, R. M. S.; MACEDO, T. E. C. R.; MOFARREJ, G. J. C.; FLEURY, L.; COELHO, M. H. E. S.; CANTO, R. V. D. L.; ANGELICO, S. L.; MAEDA, T. S.; PACHECO, V. T. M.; PASCHOAL, V. N.; CASTRO, Y. G. Atitudes, valores e o desenvolvimento de adolescentes: a expectativa positiva de futuro. In: MACEDO, R. M. S.; MACEDO, T. E. C. R. (Org.). **Con-vivendo com a adolescência nos dias atuais**. Curitiba: CRV, 2021. p. 113.

MACEDO, R. M. S.; PACHECO, V. T. M. Testemunhas no *bullying*: heróis ou vilões? In: MACEDO, R. M. S.; MACEDO, T. E. C. R. (Org.). **Con-vivendo com a adolescência nos dias atuais**. Curitiba: CRV, 2021. p. 239-241.

MARTÍNEZ, J. **Bullying: guia para educadores**. Campinas, SP: Mercado de Letras. 2013. p. 53-212.

MARTÍNEZ, J. M. A. **Caderno de formação das Equipes de Ajuda: professores e professoras, Ensino Fundamental II**. Americana, SP: Adonis, 2017. p. 16.

MARTÍNEZ, J. M. **Os sistemas de apoio entre iguais na escola: das Equipes de Ajuda à cybermentoria**. 1. ed. Americana, SP: Adonis, 2018. p. 37-101.

MEZA, J. D. G; BANQUEZ, J. M.; PÉREZ, G. A. A. **Paz en instituciones educativas de Cartagena-Colombia: Desafíos ante la complejidad de la convivencia escolar**. Revista De Ciencias Sociales, v. XXX, n. 10, p. 339-352, jul. 2024. Disponível em:

<https://produccioncientificaluz.org/index.php/rcs/article/view/42847/50107> Acesso em: 11 mai. 2025.

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MORENO, F. J. B.; HIDALGO, A. J. R.; LOPÉZ, M. H. **La Competencia Social Multidimensional en la Formación de las Habilidades Socioemocionales es para la Mediación Escolar**. Electronic Journal of Research in Educational Psychology, Universidad de Almería, v. 22, n. 62, p. 151-170, 2024. Disponível em: <https://ojs.ual.es/ojs/index.php/EJREP/article/view/8504/8209> Acesso em: 11 mai. 2025.

MORENTE, A. R.; GOMIS, R.; PRIEGO, M.; FILELLA, G. **An examination of the relationship between an intervention with emotional competences and violence. The role of anxiety**. Educación XX1, v. 27, p. 283-299, jun. 2024. Disponível em: <https://revistas.uned.es/index.php/educacionXX1/article/view/35828/29997> Acesso em: 11 mai. 2025.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. (tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya ; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho). 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MORUETA, R. T; VÉLEZ, S. C. **Relations between some preventive actions on peaceful coexistence at school in centers of good practices**. Estudios sobre Educación, v. 29, p. 29-59, 2015. Disponível em: <https://revistas.unav.edu/index.php/estudios-sobre-educacion/article/view/3450/3200> Acesso em: 11 mai 2025.

NOLETO, M. J. **Abrindo espaços: educação e cultura para a paz** / Marlova Jovchelovitch Noletto. 4.ed. rev. – Brasília: UNESCO, Fundação Vale, 2008. p. 11.

ODALIA, N. **O que é violência**. São Paulo: Brasiliense, 2004. p. 22-23.

O'DONELL, K. Inteligência espiritual. In: ANTUNES, L. **Soft Skills: Competências essenciais para os novos tempos**. São Paulo: Literare Books International, 2020. p.165.

OGAWA, R. Liderança altruísta. In: ANTUNES, L. **Soft Skills: Competências essenciais para os novos tempos**. São Paulo: Literare Books International, 2020. p. 206.

OLIVENCIA, J. L.; SODIS, J. L. G.; TERRÓN, A. M. **Percepción de la violencia verbal entre estudiantes de educación secundaria obligatoria. Análisis y propuestas de mejora de la convivencia através de la mediación**. Revista Interuniversitaria De Formación Del Profesorado. Continuación De La Antigua Revista De Escuelas Normales. v. 96, n. 35, p. 11-28, 27 jul. 2021. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/RIFOP/article/view/87151/66229> Acesso em: 11 mai. 2025.

PASCHOAL, V. N. Escola é lugar de cuidado: construindo possibilidades de acolhimento emocional para o bem-estar coletivo. In: MACEDO, R. M. S.; MACEDO, T. E. C. R. (Org.). **Con-vivendo com a adolescência nos dias atuais**. Curitiba: CRV, 2021. p. 118-134.

PIAGET, J. **Le jugement moral chez l'enfant**. Paris: F. Alcan, 1932.

PIAGET, J. **Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança**/ Jean Piaget. Organização e tradução de Cláudio J. P. Saltini e Doralice B. Cavenaghi. Rio de Janeiro: Wak Editora, [1954] 2014. p. 43.

PINA, D.; HERNÁNDEZ, J. A. R.; ESTEBAN, B. L.; CASTILLO, M. M.; ESCRIBANO, M. P.; LÓPEZ, E. P. **“Count on me” Program to improve school coexisting in primary education**. Children and Youth Services Review, Elsevier Ltd., n. 127, p. 1-7, June, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2021.106121> Acesso em: 11 maio 2025.

PRANIS, K. **Círculos de justiça restaurativa e de construção da paz : guia do facilitador / por Kay Pranis; tradução: Fátima De Bastiani** . [Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Artes Gráficas], c2011.

RAGA, L. G.; VIDAL, R. G.; MARTÍN, R. L. **An Approximation to Mediation from Within. The Case of Secondary Education in Spain**. European Journal of Contemporary Education, Academic Publishing House Researcher, n. 10, p. 324-337, 2021. Disponível em: https://ejce.cherkasgu.press/journals_n/1625229055.pdf Acesso em: 11 mai. 2025.

REDÍN, C. I.; GARCÍA, S. I.; SANADO, M. A. **Proposal for a school mediation evaluation tool (MEQ)**. Revista Española de Pedagogía, v. 78, n. 276, p. 309-326, mai. 2020. Disponível em: <https://www.revistadepedagogia.org/cgi/viewcontent.cgi?article=3255&context=rep> Acesso em: 11 mai. 2025.

ROCCO, A. *Lifelong learning*. In: ANTUNES, L. **Soft Skills: Competências essenciais para os novos tempos**. São Paulo: Literare Books International, 2020. p. 262-263.

ROSENBERG, M. B. **Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. [tradução Mário Vilela]. São Paulo: Ágora, 2006. p. 45.

SANTANA, M. S.; LAHR, T. B. S. O que vem depois: o acompanhamento das Equipes de Ajuda. In: TOGNETTA, L. R. P. (Org.) **Passo a passo da implementação de um sistema de apoio entre iguais: as Equipes de Ajuda**. 1ª ed. Americana, SP: Editora Adonis, 2020. p. 149-200.

SERRANO, P. G. **Educação em valores: como educar para a democracia**. trad. Fátima Murad. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2002.

SHEN, M. N. Colaboração sistêmica. In: ANTUNES, L. **Soft Skills: Competências essenciais para os novos tempos**. São Paulo: Literare Books International, 2020. p. 117-121.

SODIS, J. L. G.; OLIVENCIA, J. J. L.; TERRÓN, A. M. **Pedagogical conception of ICT conflicts in schools in the province of Malaga (Spain): A commitment to mediation**. International Journal of Educational Research and Innovation, v. 18, p. 199-213. 2022. Disponível em: <https://www.upo.es/revistas/index.php/IJERI/article/view/6376/6432> Acesso em: 11 mai. 2025.

SOUZA, R. A.; BOMFIM, S. A. B. O dia da formação: conteúdos, dinâmicas e objetivos. *In*: TOGNETTA, L. R. P. (Org.) **Passo a passo da implementação de um sistema de apoio entre iguais**: as Equipes de Ajuda. 1ª ed. Americana, SP: Editora Adonis, 2020. p. 119-147.

TAMURA, A. L. H. **Concepções de professores alfabetizadores sobre leitura**: implicações na formação leitora de seus alunos / Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista - Unesp. Marília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/4ce5dc13-46d8-46b8-a691-b3b85092d115/content> Acesso em: 05-mai-2024.

TAMURA, A. L. H. **Youth Protagonism**: Promoting a Culture of Peace at School Through Socio-Emotional Development. *European Journal of Teaching and Education (EJTE)*, v. 6, n. 4, p. 1-14, 2024. Disponível em: <https://dpublication.com/journal/EJTE/article/view/1307/782> Acesso em: 11 mai. 2025.

TAMURA, A. L. H.; VALERIO, N. I; CARREIRA, V. C.; FEIJÓ, M. R. **Bumerangue**: metáforas para reflexão sobre o desenvolvimento de habilidades socioemocionais na escola. *Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 18, n. 3, p. 1-17, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/16684/9680> Acesso em: 11 mai. 2025.

TOGNETTA, L. R. P.; VINHA, T. P. (Org.). **É possível superar a violência na escola?**: construindo caminhos pela formação moral. São Paulo: Editora Brasil: Faculdade de Educação Unicamp, 2012. p. 43-121.

TOGNETTA, L. R. P.; LEME, M. I. S.; VICENTIN, V. F. **Quando os conflitos nos pertencem**: uma reflexão sobre as regras e a intervenção aos conflitos na escola que pretende formar para a autonomia. Volume 3. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013. (Coleção desconstruindo a violência: os meus, os seus e os nossos bagunceiros). p. 36.

TOGNETTA, L. R. P. **Bullying**: quem tem medo? Uma proposta de implantação de um programa em que a convivência entre as crianças na escola seja um valor. Americana, SP: Adonis, 2018.

TOGNETTA, L. Prólogo para a edição brasileira. *In*: MARTÍNEZ, J. M. **Os sistemas de apoio entre iguais na escola**: das Equipes de Ajuda à cybermentoria. 1. ed. Americana, SP: Adonis, 2018. p. 11.

TOGNETTA, L. R. P. (Org.) Introdução. *In*: **Passo a passo da implementação de um sistema de apoio entre iguais**: as Equipes de Ajuda. 1ª ed. Americana, SP: Editora Adonis, 2020. p. 27-41.

TOGNETTA, L. R. P.; SANTOS, N. C. P.; FODRA, S. M. Para onde vamos? As políticas públicas e a experiência do protagonismo para que a convivência na escola seja um valor. *In*: TOGNETTA, L. R. P. (Org.) **Passo a passo da implementação de um sistema de apoio entre iguais**: as Equipes de Ajuda. 1ª ed. Americana, SP: Editora Adonis, 2020. p. 43-55.

TREVISOL, M. T. C.; CORCETTI, M. L. O Projeto: “Vivendo valores na escola”. *In*: MENIN, M. S.S.; BATAGLIA, P. U. R.; ZECHI, J. A. M. (orgs.). **Projetos bem-sucedidos de**

educação em valores: relatos de escolas públicas brasileiras. São Paulo: Cortez, 2013. p. 94-95.

VENTURA, A.; FANTE, C. **Bullying – intimidação no ambiente escolar e virtual.** Belo Horizonte: Conexa, 2011. p. 15-49.

VIDAL, R. G.; RAGA, L. G. **ConVivim: Application of a program to learn to coexist democratically.** Revista Electronica de Investigacion Educativa, v. 20, p. 80-92, 2018. Disponível em: <https://redie.uabc.mx/redie/article/view/1619/1643>
Acesso em: 11 mai. 2025.

VIDIGAL, S. M. P.; VICENTIN, V. F. O processo de resolução de conflitos entre crianças e adolescentes. In: TOGNETTA, L. R. P.; VINHA, T. P. (Org.). **É possível superar a violência na escola?:** construindo caminhos pela formação moral. São Paulo: Editora do Brasil: Faculdade de Educação Unicamp, 2012. p. 83.

VINHA, T. **Da escola para a vida em sociedade:** o valor da convivência democrática. 1. ed. Americana, SP.: Adonis , 2017. p. 36.

VINHA, T. P.; MORAES, A. de.; MORO, A. (Coords.) **Manual de orientação para a aplicação dos questionários que avaliam o clima escolar.** Campinas, São Paulo: FE/UNICAMP, 2017. 77 p.

VINHA, T.; NUNES, C. A. A.; SILVA, L. M. F.; VIVALDI, F. M. C.; MORO, A. **Da escola para a vida em sociedade:** o valor da convivência democrática. 1. ed. Americana, SP: Adonis, 2017. p. 20-71.

APÊNDICES E ANEXOS

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO PRÉ-IMPLANTAÇÃO E PÓS-IMPLANTAÇÃO

CONVIVÊNCIA ESCOLAR

EQUIPE DISCENTE (ENSINO FUNDAMENTAL – 6º AO 9º ANOS)

Nosso objetivo é saber o que você pensa acerca das relações sociais e da convivência na sua escola

As informações coletadas por meio deste questionário vão nos ajudar a melhorar as relações interpessoais e o ambiente social da escola.

Este é um questionário direcionado à equipe discente desta instituição educacional.

Todas as respostas serão tratadas de forma confidencial.

Este questionário é anônimo e individual, por isso lhe pedimos que o responda com franqueza, dizendo o que sente em relação ao que vivencia na sua escola.

Respondê-lo é importante porque possibilitará conhecer o que está indo bem e o que necessita ser melhorado quanto à convivência escolar.

Por favor, leia cada pergunta com atenção e assinale a(s) alternativa(s) respondendo o que tem percebido em sua escola. Suas respostas serão agrupadas com as dos demais discentes para podermos conhecer como todos percebem as relações sociais e a convivência escolar.

Agradecemos muito a sua participação!

ESCOLA: _____

CIDADE: _____ ESTADO: _____

SÉRIE: _____ ANO

DATA: _____

Seção 1 – As relações sociais e os conflitos na escola

Assinale o quanto você está satisfeito com a RELAÇÃO QUE TEM com:	Nada satisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
01. Seus colegas.				

Indique o quanto essas situações ocorrem na escola:	Nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
02. Os alunos que convivem na minha escola se relacionam bem num ambiente amistoso e de confiança.				
03. Tenho bom relacionamento com todos os colegas.				
04. Eu tenho percepção dos meus sentimentos e consigo manter a calma diante de situações conflituosas.				
05. Consigo perceber como as pessoas a minha volta estão se sentindo.				
06. Tenho facilidade para acolher meus colegas.				
07. Engajo-me em qualquer grupo.				
08. Tenho paciência com meus colegas.				
09. Quando eu tenho um conflito com um colega da escola, tenho facilidade em solucioná-lo de maneira harmoniosa.				
10. Quando eu tenho um conflito com um colega da escola eu busco alguém que possa me ajudar a resolvê-lo.				
11. Acredito que não vale à pena procurar alguém para me ajudar a resolver um conflito, pois não serei ouvido nesta escola.				
12. Os alunos desrespeitam os professores e os colegas.				
13. Os alunos que se sentem excluídos são percebidos pelos colegas.				
14. Quando o professor propõe um trabalho em grupo, ficam alunos sem se encaixar nos grupos e acabam fazendo o trabalho sozinho.				
15. Os alunos ofendem ou ameaçam alguns colegas.				
16. Os alunos usam as redes sociais para insultar, ridicularizar, ofender ou ameaçar os colegas.				
17. Os alunos agredem, maltratam, intimidam, excluem ou humilham algum colega na escola.				
18. Os alunos provocam, zoam, apelidam, irritam algum colega na escola.				
19. Nunca apelidei ninguém.				
20. Há um espaço para a discussão da convivência na escola.				
21. A escola possui equipes de ajuda formada por alunos				

para ajudar a solucionar os conflitos entre colegas.				
22. Os alunos recebem formação para ajudarem na resolução de conflitos.				
23. Eu participei de equipas de ajuda na escola nos últimos meses.				
24. Recebi uma formação para trabalhar em equipa de ajuda na escola em que estudo nos últimos meses.				
25. Os alunos confiam em mim e me procuram para pedir ajuda em situações de briga ou desentendimento com seus colegas.				

Fonte: Adaptado de Vinha *et al.* (2017).

APÊNDICE 2 – ROTEIRO UTILIZADO NA REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA DOS MEMBROS DAS EQUIPES DE AJUDA

CONVIVÊNCIA ESCOLAR

EQUIPES DE AJUDA (ENSINO FUNDAMENTAL – 6º AO 9º ANOS)

Nosso objetivo é compreender os resultados e os possíveis benefícios da implantação das Equipes de Ajuda para as relações escolares, a convivência e o desenvolvimento das competências socioemocionais nos alunos integrantes das equipes.

As informações coletadas por meio desta entrevista vão nos ajudar a compreender se a implantação das Equipes de Ajuda, bem como a formação de seus participantes implicaram no desenvolvimento das competências socioemocionais, em possíveis benefícios nas relações escolares e na percepção dos participantes sobre a existência de um espaço para a discussão da convivência.

Esta é uma entrevista direcionada aos alunos participantes das Equipes de Ajuda desta instituição educacional.

Todas as respostas serão tratadas de forma confidencial.

Esta entrevista é individual, será gravada em áudio e transcrita posteriormente, por isso lhe pedimos que a responda com franqueza, dizendo o que sente em relação ao que vivencia na sua escola.

Respondê-la é importante porque possibilitará compreender os resultados e possíveis benefícios da implantação das Equipes de Ajuda na escola.

Agradecemos muito a sua participação!

Aos participantes das Equipes de Ajuda

- 1- Como foi participar da Equipe de Ajuda?
- 2- Houve alguma mudança na sua percepção de si mesmo (a) após a participação nas Equipes de Ajuda? Qual (is)?
- 3- Como você caracteriza os protagonistas das Equipes de Ajuda?
- 4- Participar da formação das Equipes de Ajuda promoveu o desenvolvimento socioemocional e a integração entre os participantes das equipes? Se sim, exemplifique.
- 5- Qual é a sua percepção acerca das relações sociais e a convivência antes e após a implantação das Equipes de Ajuda em sua escola? Quais foram os resultados?
- 6- Houve um espaço para a discussão da convivência na escola depois da implantação das Equipes de Ajuda?
- 7- Em sua opinião, quais são os benefícios da implantação de Equipes de Ajuda para uma escola? E para os participantes?

APÊNDICE 3 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Conforme Resoluções 466/12 e 510/16, do Conselho Nacional de Saúde – CNS

Título da pesquisa: Implantação de Equipes de Ajuda: a convivência e o papel da escola no desenvolvimento das competências socioemocionais.

Pesquisadores responsáveis: Ana Lúcia Hermosilla Tamura, Profa. Dra. Marianne Ramos Feijó.

Seu (ua) filho (a) está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que objetiva implantar equipes de ajuda entre alunos do ensino fundamental, séries finais. Caso autorize a participação do seu (ua) filho (a) na pesquisa, ele (a) responderá um questionário com duração aproximada de vinte a vinte e cinco minutos e uma entrevista, que será presencial ou on-line a depender das condições do momento. Os dados de identidade e localização do seu(ua) filho (a) e de outros participantes serão mantidos em sigilo, mas poderão ser utilizados em publicações científicas, com omissão de nome e de dados que permitam a identificação. A participação dele (a) é livre e voluntária, podendo ele (a) desistir da participação na pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo algum. É importante informar que a participação do seu (ua) filho (a) na pesquisa não implica no ganho de nenhum benefício ou vantagem material, nem trará necessidade de gastos de recursos financeiros próprios, já que a coleta de dados será realizada de forma on-line. Dada à natureza da presente pesquisa e o conteúdo investigado, há riscos dos dados se tornarem públicos, motivo pelo qual tais dados constam apenas no TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e no TALE - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, que, por sua vez, permanecerá sob os cuidados dos pesquisadores (primeira via) e sua (segunda via), que cuidarão do sigilo. Se houver desconforto durante as respostas o/a participante poderá interromper a participação ou contatar os pesquisadores, que estarão disponíveis para acolhimento e para realizar os encaminhamentos necessários e adequados, sem custo financeiro ao participante. As pesquisadoras assumem a responsabilidade por eventuais danos diretamente causados pela participação na pesquisa e poderão encaminhar participantes à assistência de que possam vir a necessitar, sem custos para eles.

Os benefícios da participação são desenvolver a integração e a solidariedade entre os alunos durante as atividades de formação de equipes de ajuda, desenvolver uma visão cooperativa de construção inclusiva do clima escolar, bem como desenvolver competências socioemocionais em alunos participantes, dentre elas a escuta ativa, a empatia, a comunicação assertiva e não violenta.

Agradecemos sua colaboração e colocamo-nos à disposição para quaisquer necessários esclarecimentos no endereço, telefone e e-mail abaixo apresentados.

Os dados de contato e localização dos responsáveis pela pesquisa e do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Unesp de Bauru estarão disponíveis abaixo, caso você necessite para esclarecer alguma dúvida

ou realizar algum comunicado sobre sua participação na pesquisa, manifestação de desejo de não participação ou ainda, alguma denúncia em relação a procedimentos que, ao seu ver e sentir, não tenham sido adequados.

Eu, _____, RG nº _____, responsável legal por (nome do menor) _____, nascido(a) em ____/____/____, declaro ter sido informado (a) e concordo com a participação, do (a) meu filho (a) como participante, no Projeto de pesquisa "Implantação de Equipes de Ajuda: a convivência e o papel da escola no desenvolvimento das competências socioemocionais."

Marília, ____ de _____ de 20 ____.

Nome e assinatura do pai/responsável legal pelo estudante

Nome e assinatura do responsável por obter o consentimento

Pesquisadores responsáveis:

Ana Lúcia Hermosilla Tamura

E-mail: ana.hermosilla@unesp.br

Prof. Dra. Marianne Ramos Feijó

Unesp – Faculdade de Ciências, Departamento de Psicologia, Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01,

Bairro: Vargem Limpa, Bauru, SP,

E-mail: marianne.r.feijo@unesp.br

Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciência- Unesp

Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01, Bairro: Vargem Limpa, Bauru, SP, Fone: (14) 3103-9400, E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br

APÊNDICE 4 - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Conforme Resolução 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde – CNS

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa **Implantação de Equipes de Ajuda: a convivência e o papel da escola no desenvolvimento das competências socioemocionais**.

Queremos implantar equipes de ajuda entre alunos do ensino fundamental, séries finais.

Concordando em participar desta pesquisa, responderá a um questionário cuja duração será de aproximadamente vinte a vinte e cinco minutos e uma entrevista, que será presencial ou on-line a depender das condições do momento. Os dados coletados na pesquisa poderão ser utilizados em publicações científicas, mas sempre omitindo sua identidade e dados referentes à sua localização.

A participação é livre e voluntária, podendo optar pela desistência da participação a qualquer momento da pesquisa, sem nenhum prejuízo a você. Também vale ressaltar que sua participação na pesquisa não oferece nenhuma vantagem material, nem tampouco lhe acarretará gastos de recursos financeiros, já que a coleta de dados sendo realizada de forma on-line.

A presente pesquisa é considerada segura e não apresenta riscos graves para a saúde física ou emocional, porém se sentir algum desconforto ao responder ao questionário, você pode interromper a participação ou contatar os pesquisadores, que estarão disponíveis para acolhimento ou realização de encaminhamentos necessários e adequados, sem custo financeiro a você. Os pesquisadores salvarão seus dados pessoais e cuidarão para que ninguém saiba o que respondeu. Procure as pesquisadoras se houver qualquer problema sobre a participação na pesquisa.

Os benefícios da participação são desenvolver a integração e a solidariedade entre os alunos durante as atividades de formação de equipes de ajuda, desenvolver uma visão cooperativa de construção inclusiva do clima escolar, bem como desenvolver competências socioemocionais em alunos participantes, dentre elas a escuta ativa, a empatia, a comunicação assertiva e não violenta.

Em caso de dúvidas você pode entrar em contato com os pesquisadores responsáveis, onde os dados de contato estão abaixo.

Agradecemos a disponibilidade para participar da pesquisa e estamos à disposição para esclarecer qualquer dúvida.

Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer "sim" e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer "não" e desistir. Os pesquisadores demonstraram disponibilidade para tirar minhas dúvidas. Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

Pesquisadores responsáveis:

Prof. Dra. Marianne Ramos Feijó- Psicóloga - CRP
E-mail: marianne.r.feijo@unesp.br

Ana Lúcia Hermosilla Tamura – E-mail: ana.hermosilla@unesp.br

Unesp – Faculdade de Ciências, Departamento de Psicologia, Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01, Bairro: Vargem Limpa, Bauru, SP, Telefone: (14) 3103-9759

Comitê de Ética em Pesquisa: Unesp – Faculdade de Ciências, Departamento de Psicologia, Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01, Bairro: Vargem Limpa, Bauru, SP, Fone: (14) 3103-9400, E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br

Nome

CPF ou RG

Data

Endereço de e-mail

Tendo em vista todos os riscos e benefícios apresentados, você aceita participar da pesquisa?

() Sim

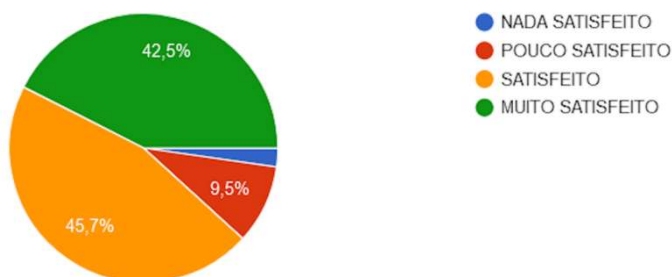
() Não

APÊNDICE 5 – APRESENTAÇÃO QUANTITATIVA DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO PRÉ-IMPLANTAÇÃO

Seção 1 – As relações sociais e os conflitos na escola

01- Assinale o quanto você está satisfeito com a RELAÇÃO QUE TEM com seus colegas na escola.

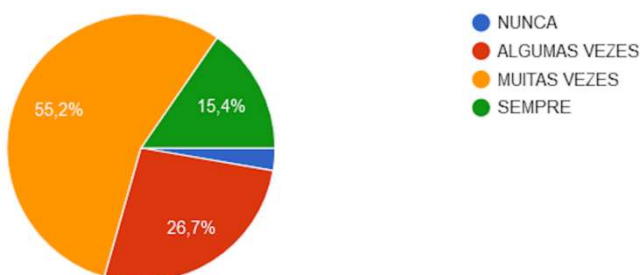
221 respostas



Seção 2 - Indique o quanto essas situações ocorrem na sua escola

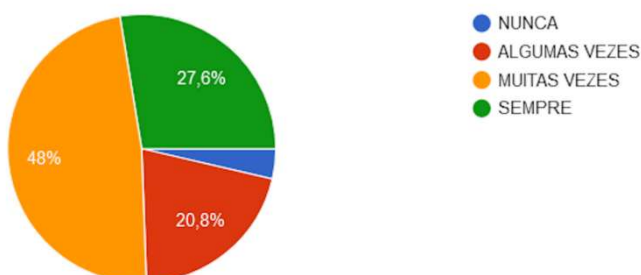
02- Os alunos que convivem na minha escola se relacionam bem num ambiente amistoso e de confiança.

221 respostas



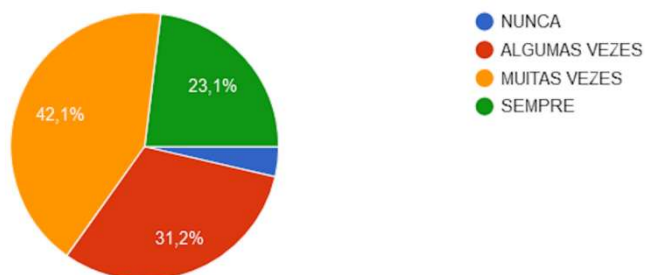
03- Tenho bom relacionamento com todos os colegas.

221 respostas



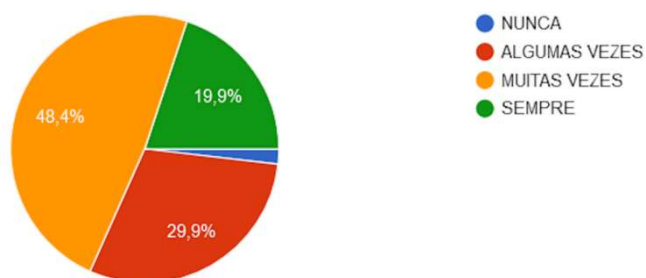
04- Eu tenho percepção dos meus sentimentos e consigo manter a calma diante de situações conflituosas.

221 respostas



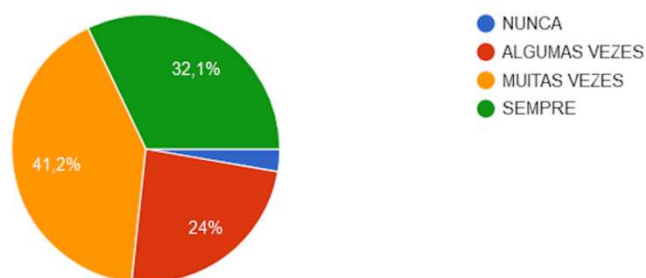
05- Consigo perceber como as pessoas a minha volta estão se sentindo.

221 respostas



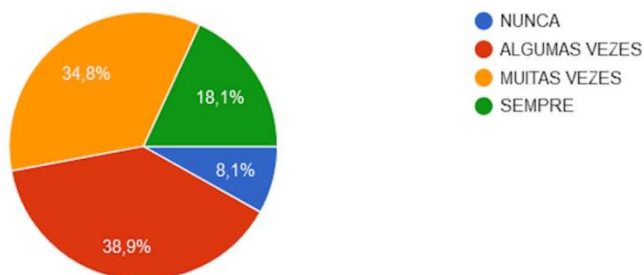
06- Tenho facilidade para acolher meus colegas.

221 respostas



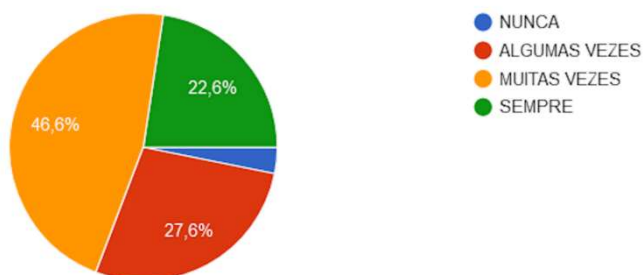
07- Engajo-me em qualquer grupo.

221 respostas



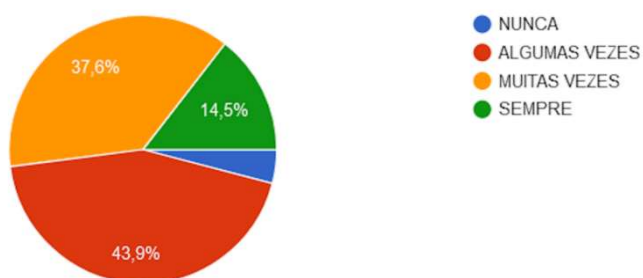
08- Tenho paciência com meus colegas.

221 respostas



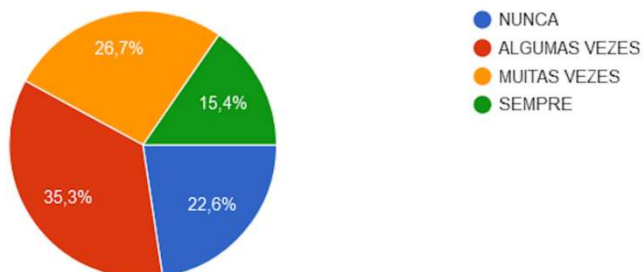
09- Quando eu tenho um conflito com um colega da escola, tenho facilidade em solucioná-lo de maneira harmoniosa.

221 respostas



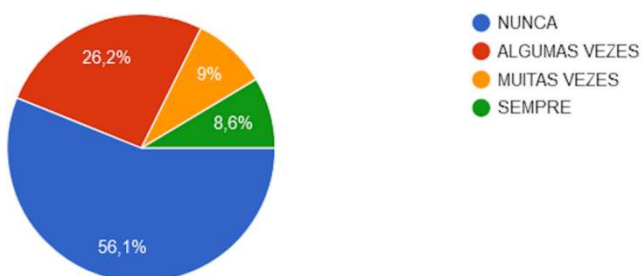
10- Quando eu tenho um conflito com um colega da escola eu busco alguém que possa me ajudar a resolvê-lo.

221 respostas



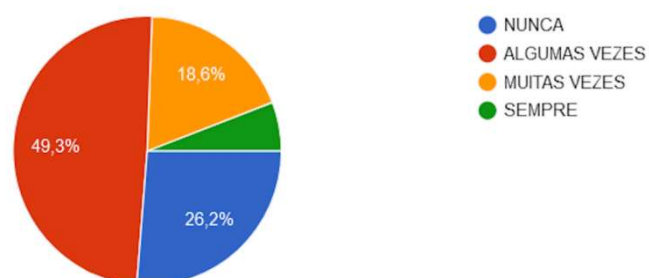
11- Acredito que não vale à pena procurar alguém para me ajudar a resolver um conflito, pois não serei ouvido nesta escola.

221 respostas



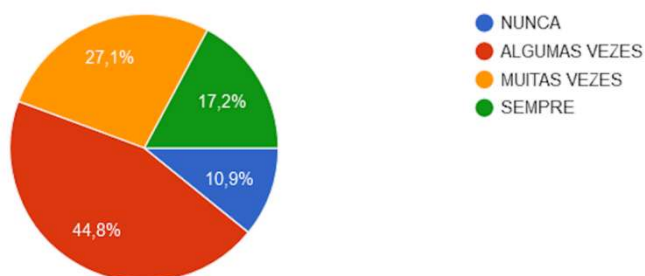
12- Os alunos desrespeitam os professores e os colegas.

221 respostas



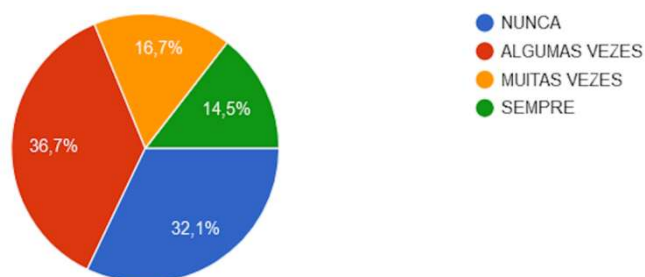
13- Os alunos que se sentem excluídos são percebidos pelos colegas.

221 respostas



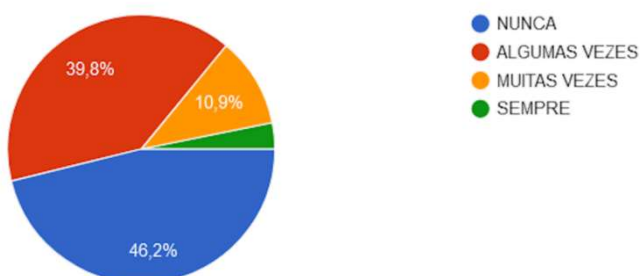
14- Quando o professor propõe um trabalho em grupo, ficam alunos sem se encaixar nos grupos e acabam fazendo o trabalho sozinho.

221 respostas



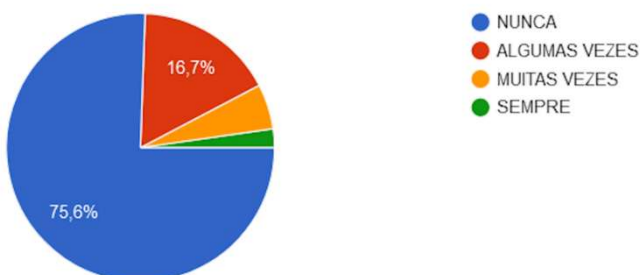
15- Os alunos ofendem ou ameaçam alguns colegas.

221 respostas



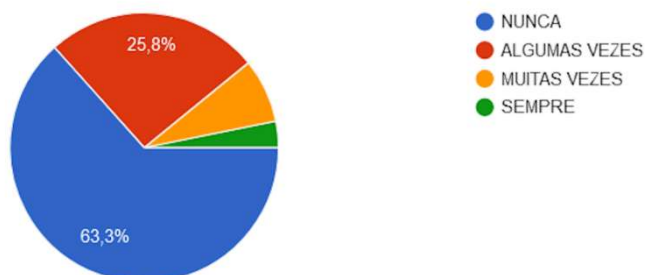
16- Os alunos usam as redes sociais para insultar, ridicularizar, ofender ou ameaçar os colegas.

221 respostas



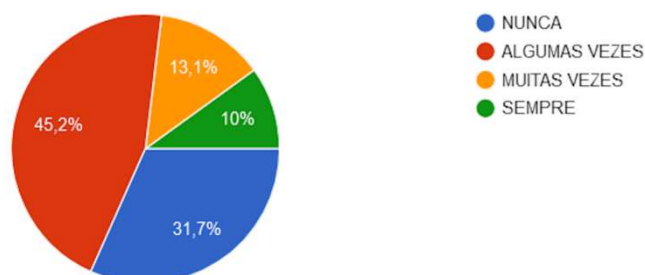
17- Os alunos agredem, maltratam, intimidam, excluem ou humilham algum colega na escola.

221 respostas



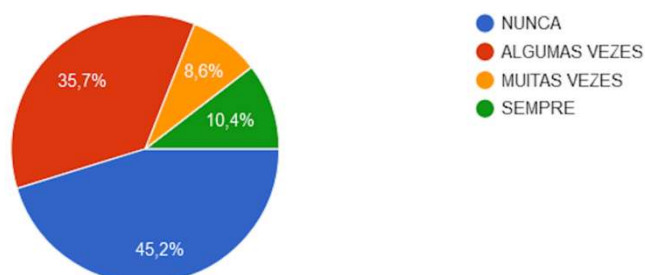
18- Os alunos provocam, zoam, apelidam, irritam algum colega na escola.

221 respostas



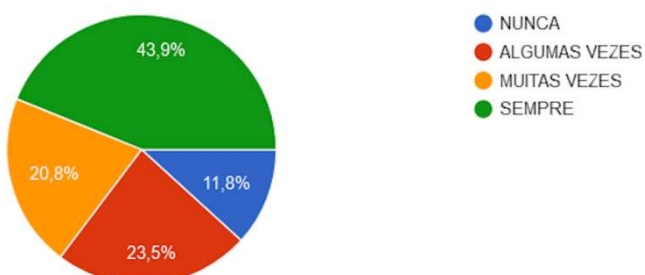
19- Coloco apelidos nos colegas.

221 respostas



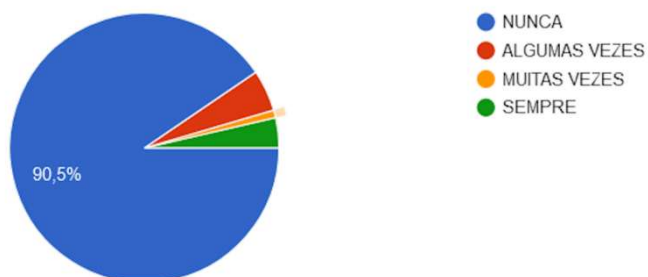
20- Há um espaço para a discussão da convivência na escola.

221 respostas



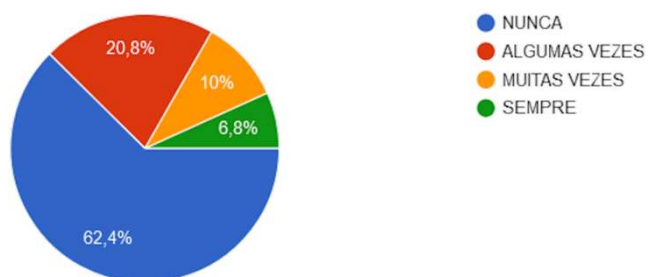
21- A escola possui equipes de ajuda formada por alunos para ajudar a solucionar os conflitos entre colegas.

221 respostas



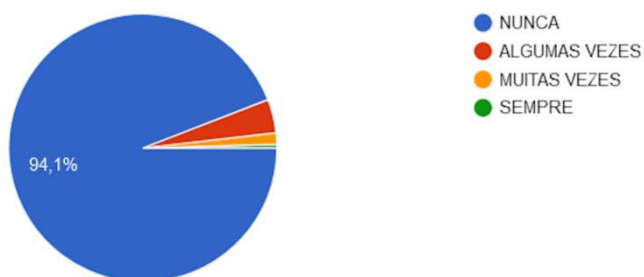
22- Os alunos recebem formação para ajudarem na resolução de conflitos.

221 respostas



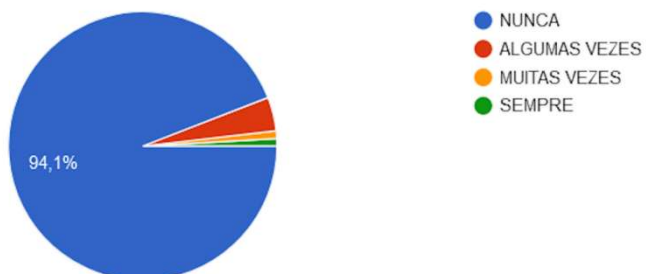
23- Eu participei de equipes de ajuda na escola nos últimos meses.

221 respostas



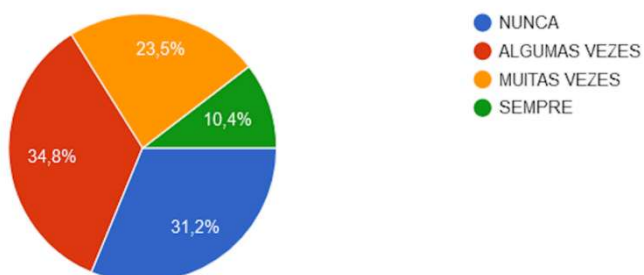
24- Recebi uma formação para trabalhar em equipe de ajuda na escola em que estudo nos últimos meses.

221 respostas



25- Os alunos confiam em mim e me procuram para pedir ajuda em situações de briga ou desentendimento com seus colegas.

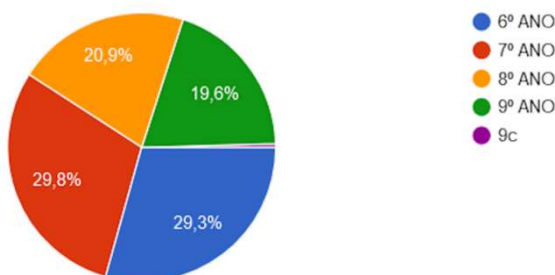
221 respostas



APÊNDICE 6 – APRESENTAÇÃO QUANTITATIVA DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO PÓS-IMPLANTAÇÃO

EM QUE ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL VOCÊ ESTÁ?

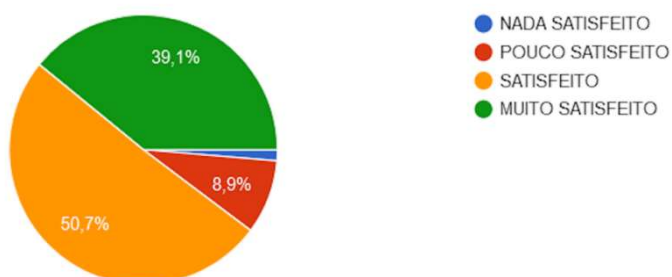
225 respostas



Seção 1 – As relações sociais e os conflitos na escola

01- Assinale o quanto você está satisfeito com a RELAÇÃO QUE TEM com seus colegas na escola.

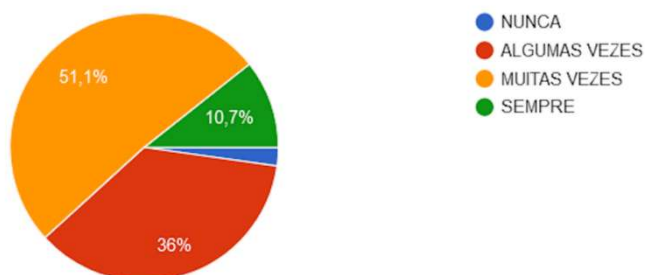
225 respostas



Seção 2 - Indique o quanto essas situações ocorrem na sua escola

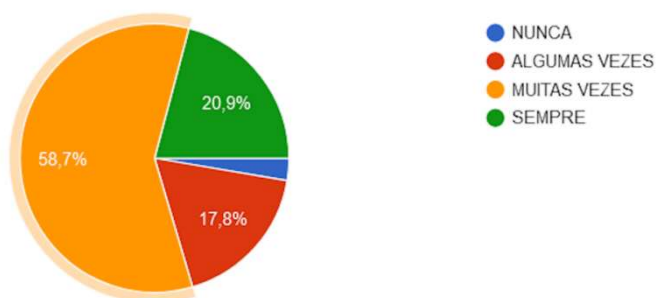
02- Os alunos que convivem na minha escola se relacionam bem num ambiente amistoso e de confiança.

225 respostas



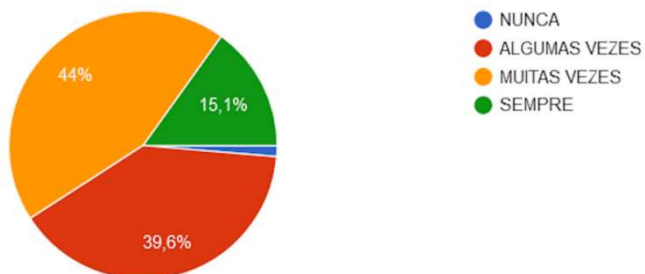
03- Tenho bom relacionamento com todos os colegas.

225 respostas



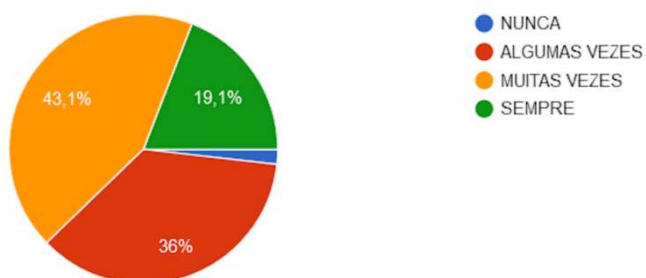
04- Eu tenho percepção dos meus sentimentos e consigo manter a calma diante de situações conflituosas.

225 respostas



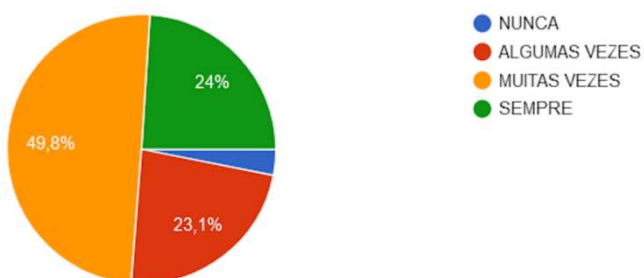
05- Consigo perceber como as pessoas a minha volta estão se sentindo.

225 respostas



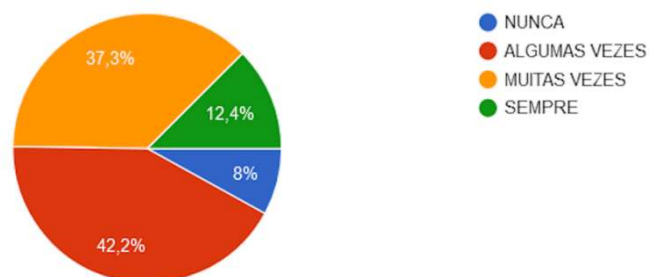
06- Tenho facilidade para acolher meus colegas.

225 respostas



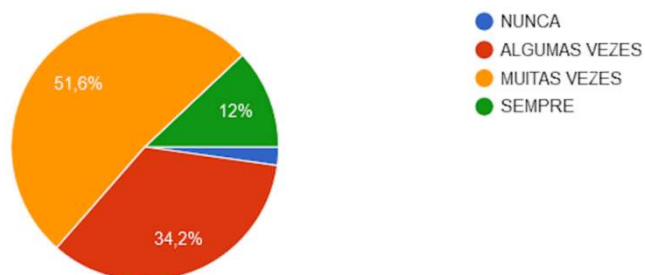
07- Engajo-me em qualquer grupo.

225 respostas



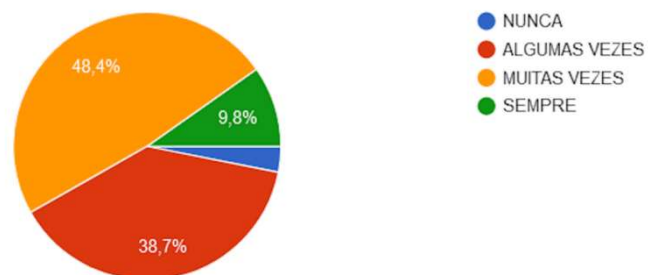
08- Tenho paciência com meus colegas.

225 respostas



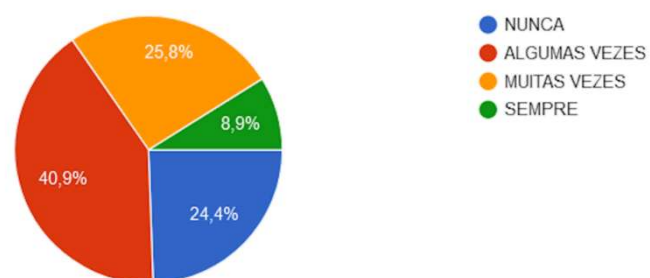
09- Quando eu tenho um conflito com um colega da escola, tenho facilidade em solucioná-lo de maneira harmoniosa.

225 respostas



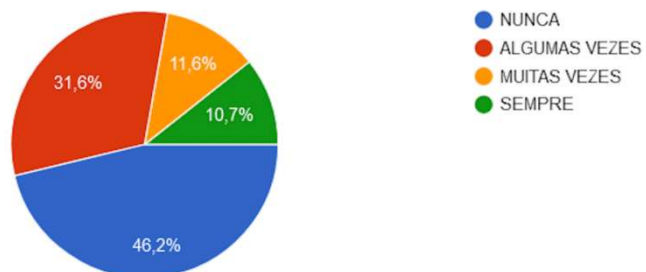
10- Quando eu tenho um conflito com um colega da escola eu busco alguém que possa me ajudar a resolvê-lo.

225 respostas



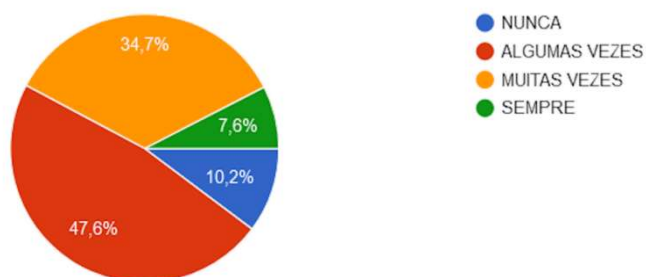
11- Acredito que não vale à pena procurar alguém para me ajudar a resolver um conflito, pois não serei ouvido nesta escola.

225 respostas



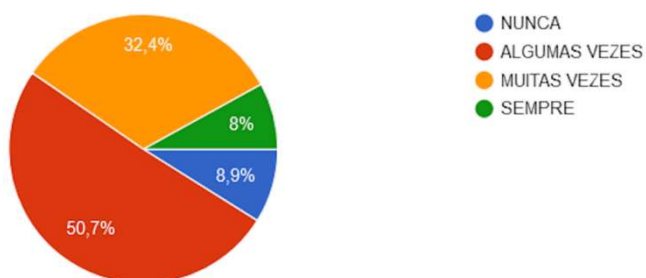
12- Os alunos desrespeitam os professores e os colegas.

225 respostas



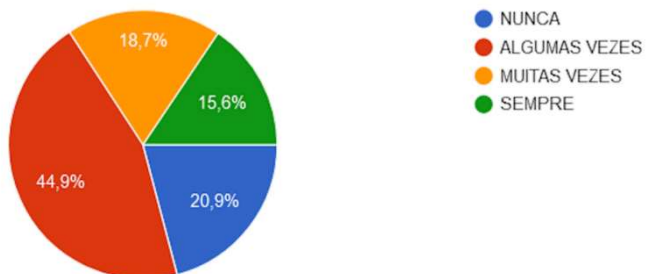
13- Os alunos que se sentem excluídos são percebidos pelos colegas.

225 respostas



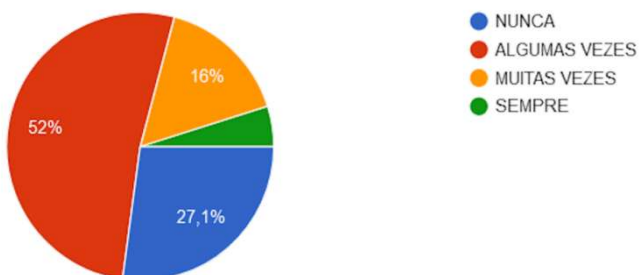
14- Quando o professor propõe um trabalho em grupo, ficam alunos sem se encaixar nos grupos e acabam fazendo o trabalho sozinho.

225 respostas



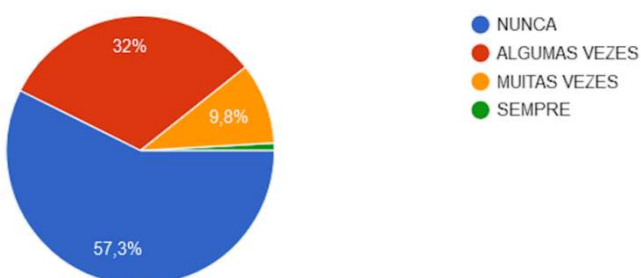
15- Os alunos ofendem ou ameaçam alguns colegas.

225 respostas



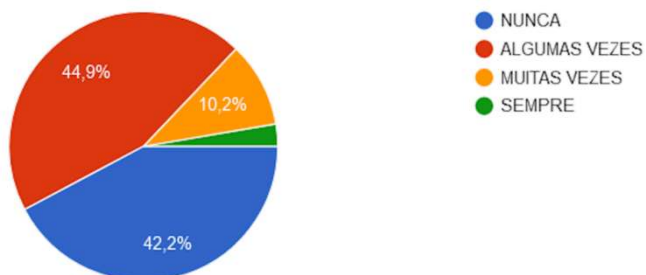
16- Os alunos usam as redes sociais para insultar, ridicularizar, ofender ou ameaçar os colegas.

225 respostas



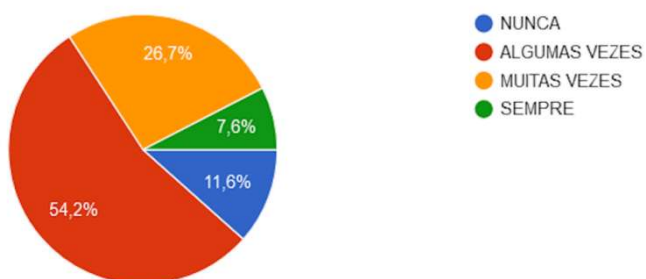
17- Os alunos agredem, maltratam, intimidam, excluem ou humilham algum colega na escola.

225 respostas



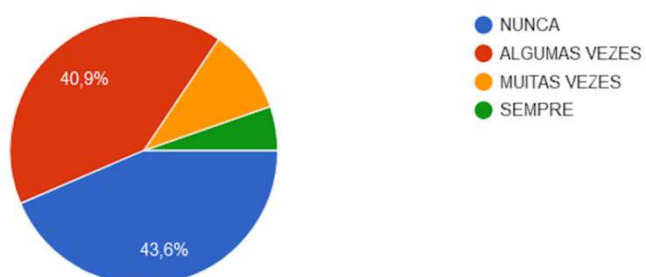
18- Os alunos provocam, zoam, apelidam, irritam algum colega na escola.

225 respostas



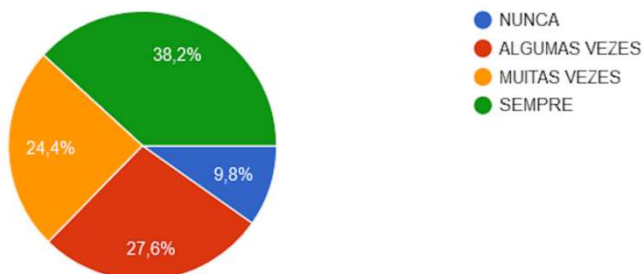
19- Coloco apelidos nos colegas.

225 respostas



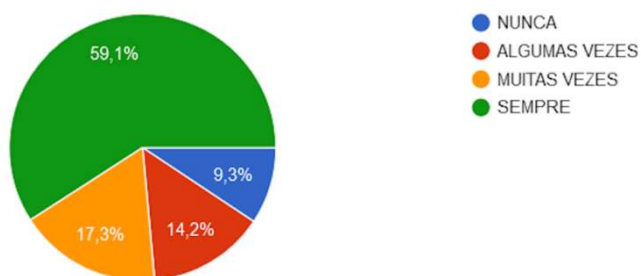
20- Há um espaço para a discussão da convivência na escola.

225 respostas



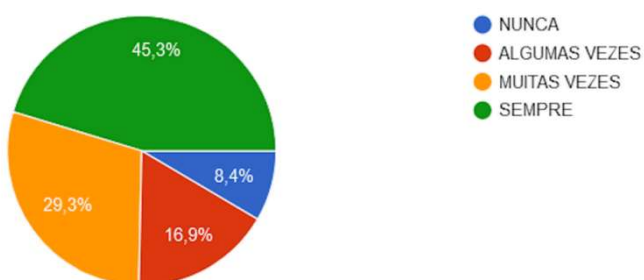
21- A escola possui equipes de ajuda formada por alunos para ajudar a solucionar os conflitos entre colegas.

225 respostas



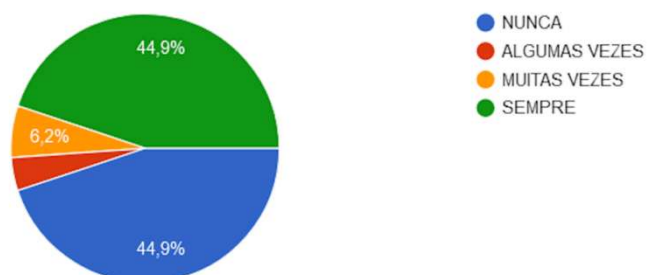
22- Os alunos recebem formação para ajudarem na resolução de conflitos.

225 respostas



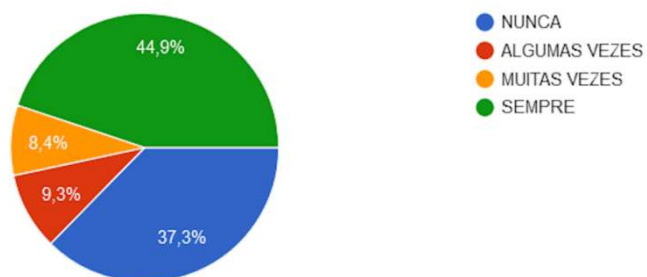
23- Eu participei de equipes de ajuda na escola nos últimos meses.

225 respostas



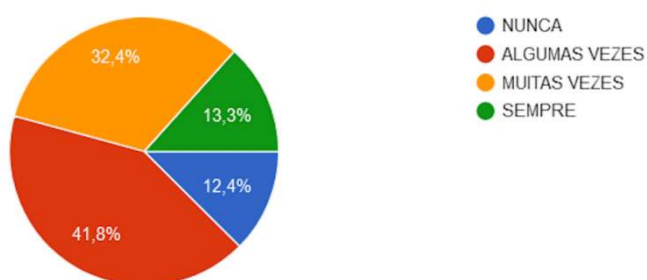
24- Recebi uma formação para trabalhar em equipe de ajuda na escola em que estudo nos últimos meses.

225 respostas



25- Os alunos confiam em mim e me procuram para pedir ajuda em situações de briga ou desentendimento com seus colegas.

225 respostas



ANEXO 1 - PARECER CONSUBSTANCIADO CEP

UNESP - FACULDADE DE CIÊNCIAS CAMPUS BAURU - JÚLIO DE MESQUITA FILHO	
--	--

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: IMPLANTAÇÃO DE EQUIPES DE AJUDA: A CONVIVÊNCIA E O PAPEL DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Pesquisador: Ana Lúcia Hermosilla Tamura

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 57412422.9.0000.5398

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.397.038

Apresentação do Projeto:

Como informado pelo pesquisador responsável no Projeto de Pesquisa e Documento de Informações Básicas, gerado por meio dos dados fornecidos no ato do preenchimento da Plataforma Brasil: "O questionamento da função da escola no desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos é frequente, assim como são comuns as

queixas de professores, sobre a falta de habilidade que seus alunos têm de solucionar conflitos e de tomar decisões diante de situações de injustiças entre iguais. Nesta direção, os estudos apontam que quando o clima escolar não é favorável são ampliados fatores psicossociais de risco à saúde, a violência entre as pessoas que trabalham e que frequentam a escola, com redução de sua qualidade de vida. A implantação de equipes

de ajuda na escola tem o propósito de promover a convivência em sociedade e de desenvolver no aluno participante as competências socioemocionais, por meio de um processo que integra um conjunto de habilidades que o capacite a ativar e a utilizar o conhecimento construído na resolução de um problema. No presente estudo será investigado se a implantação de equipes de ajuda formada com alunos de 6º, 7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental de uma escola particular é percebida por eles como um espaço para a discussão da convivência e para a resolução de conflitos e se as relações escolares são favorecidas pela implantação das equipes de ajuda. O trabalho será fundamentado numa abordagem qualiquantitativa, com uso da estratégia metodológica de pesquisa-ação e de recursos tais como aplicação de questionários e de entrevista

Endereço: Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Castelo, nº 14-01			
Bairro: CENTRO		CEP: 17.033-360	
UF: SP	Município: BAURU		
Telefone: (14)3103-9400	Fax: (14)3103-9400	E-mail: cepsusp@unesp.br	

UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



Continuação do Formulário 0.2897.008

com roteiro semi-estruturado. Dados quantitativos serão organizados para posterior análise descritiva e dados qualitativos serão categorizados para análise de conteúdo”.

Objetivo da Pesquisa:

Como informado pelo pesquisador responsável no Projeto de Pesquisa e Documento de Informações Básicas, gerado por meio dos dados fornecidos no ato do preenchimento da Plataforma Brasil: “O objetivo geral será implantar equipes de ajuda entre alunos do ensino fundamental, séries finais, de uma escola particular de uma cidade do interior paulista e realizar atividades que visam o desenvolvimento socioemocional, a ampliação do protagonismo juvenil e promoção da convivência pacífica entre seus pares”.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Como informado pelo pesquisador responsável no Projeto de Pesquisa e Documento de Informações Básicas, gerado por meio dos dados fornecidos no ato do preenchimento da Plataforma Brasil: “Riscos: Dada à natureza da presente pesquisa e o conteúdo investigado, há riscos dos dados se tornarem públicos, motivo pelo qual tais dados constam apenas no TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e no TALE – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, que, por sua vez, permanecerá sob os cuidados dos pesquisadores (primeira via) e sua (segunda via), que cuidarão do sigilo. Benefícios: A participação dele (a) é livre e voluntária, podendo o aluno desistir da participação na pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo algum. É importante informar que a participação do aluno na pesquisa não implica no ganho de nenhum benefício ou vantagem material, nem trará necessidade de gastos de recursos financeiros próprios, já que a coleta de dados será realizada de forma on-line”.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa se mostra relevante social e cientificamente, além de apresentada por meio do projeto de forma coerente em relação aos aspectos éticos, ou seja, em conformidade com as resoluções vigentes, a saber: 466/12 e 510/16, do CNS.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adequados e respeitando as orientações das resoluções vigentes do CNS, a saber: 466/12 e 510/16.

Recomendações:

Nenhuma.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Endereço: Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01
Bairro: CENTRO CEP: 17.033-360
UF: SP Município: BAURULI
Telefone: (14)3103-9400 Fax: (14)3103-9400 E-mail: coperquisa.f@unesp.br

UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



Continuação do Parecer: 5.387.038

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto considerado "aprovado" por estar em conformidade com os parâmetros legais, metodológicos e éticos analisados pelo colegiado deste CEP - Comitê de Ética em Pesquisa.

Lembramos que é dever do pesquisador responsável, ao término da pesquisa e conforme o cronograma informado à Plataforma Brasil, apresentar o relatório final da mesma.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1920222.pdf	28/03/2022 21:21:19		Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	28/03/2022 21:12:29	Ana Lúcia Hermosilla Tamara	Aceito
Declaração de concordância	Termo_de_autorizacao.pdf	28/03/2022 21:06:47	Ana Lúcia Hermosilla Tamara	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa.pdf	28/03/2022 21:03:41	Ana Lúcia Hermosilla Tamara	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_TALE.pdf	28/03/2022 21:02:54	Ana Lúcia Hermosilla Tamara	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto.pdf	28/03/2022 21:01:31	Ana Lúcia Hermosilla Tamara	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BAURU, 09 de Maio de 2022

Assinado por:
Mário Lázaro Camargo
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Eng. Luiz Estêvão Carneiro Coube, nº 14-01
Bairro: CENTRO CEP: 17.033-360
UF: SP Município: BAURU
Telefone: (14)3103-9400 Fax: (14)3103-9400 E-mail: coperquisa.fc@unesp.br